



AUTORIDADE  
DA MOBILIDADE  
E DOS TRANSPORTES



## TRÁFEGO MARÍTIMO DE MERCADORIAS

### PORTOS DO CONTINENTE

**2 0 1 4**

Setembro de 2015

## Índice

0.	Factos mais relevantes no tráfego marítimo de mercadorias em 2014 .....	3
1.	Introdução .....	5
2.	Movimento geral de mercadorias .....	6
	Por Porto .....	6
	Por Classe de Carga .....	7
	Por Fluxo de Tráfego .....	7
	Por país de registo do operador do transporte marítimo.....	8
	Por bandeira do navio .....	9
3.	Movimento geral de mercadorias em cabotagem marítima nacional.....	10
	3.1. Cabotagem Continental .....	11
	3.2. Cabotagem Insular .....	14
4.	Movimento de mercadorias em Tráfego Internacional .....	16
	4.1. Análise global .....	16
	4.2. Tráfego de Importação.....	20
	4.3. Tráfego de Exportação .....	24
5.	Navios.....	28
	5.1. Movimento de Navios .....	28
	5.2. Frota Operacional de Bandeira Portuguesa .....	31
	<b>Anexos.....</b>	<b>32</b>
	Anexo 3.1-A Tráfego de mercadorias nos Portos do Continente Por porto de Embarque e Destino – 2014 Granel Líquido / Granel Sólido / Contentores.....	33
	Anexo 4.1-A Volume de mercadorias importadas em 2014 Por porto declarante e continente de origem Granel Líquido / Granel Sólido / Contentores.....	34
	Anexo 4.1-B Tráfego de importação Países com maior volume de mercadorias importadas 2010-2014 .....	35
	Anexo 4.2-A Volume de mercadorias exportadas em 2014 Por porto declarante e continente de destino Granel Líquido / Granel Sólido / Contentores.....	36
	Anexo 4.2-B Tráfego de exportação Países com maior volume de mercadorias exportadas 2010-2014 .....	37
	Anexo 5.1-A Evolução do número de escalas para as principais tipologias de navios e dimensão (GT) .....	38
	Anexo 5.1-B Número de escalas por nacionalidade e tipo de navio - 2014.....	39

## 0. FACTOS MAIS RELEVANTES NO TRÁFEGO MARÍTIMO DE MERCADORIAS EM 2014

1. O volume de mercadorias que em 2014 foram movimentadas nos portos do continente, nos diversos tipos de acondicionamento e excluindo a tara dos contentores, conforme estabelecido pelo EUROSTAT, ascendeu a 76,6 milhões de toneladas (MT), superior em +1,9% ao valor de 2013. Esta variação global deveu-se fundamentalmente ao crescimento das Exportações em +4,7% relativamente ao ano anterior, atingindo 28,2 milhões de toneladas (36,9% do volume total), compensando a redução de -5,8% que se verificou no tráfego em cabotagem nacional, já que o volume das Importações registou uma taxa de crescimento idêntica à variação global, +1,9%, atingindo 39,5 milhões de toneladas (51,6% do total).

A cabotagem nacional movimentou nos portos do continente um total de 8,9 milhões de toneladas, representando 11,6% do total (8,9% na cabotagem continental e 2,7% na insular), em resultado de uma redução de -5,8% sobre 2013, passando para -18,3% se considerarmos o período total em análise.

2. Na perspetiva do tráfego de mercadorias, considerando a operação de embarque e excluindo o desembarque na cabotagem continental, verificamos que o volume de mercadorias transportadas por via marítima ascendeu a 73,2 milhões de toneladas, +2,3% do que em 2013 e +24,6% do que em 2010.

Os países de registo dos operadores do transporte marítimo mais significativos são a Suíça, com 20,3% do volume de mercadorias, e Portugal, com 11,8%. No tráfego doméstico Portugal representa 69,3% e a Holanda 7%. Estes indicadores refletem claramente a natureza global do mercado do transporte marítimo.

No que respeita à nacionalidade da bandeira de registo dos navios que operam o transporte de mercadorias verifica-se uma dispersão muito elevada, surgindo no topo o Panamá, Malta e Libéria, com, respetivamente, 14,2%, 11% e 10,4%, surgindo Portugal na 11ª posição com 3,7%.

3. Os portos que asseguram a movimentação do maior volume de mercadorias são Sines (45,7% do total) e Leixões (20,3%), fundamentalmente devido ao «petróleo bruto», «produtos petrolíferos refinados» e «coque» (em Sines), seguindo-se Lisboa (14%), cujas principais cargas são os «Cereais» e «Outras substâncias de origem vegetal», e Setúbal (10,2%), tendo como principais mercadorias o «Cimento, cal e gesso» e «Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)».

4. Os portos que servem um maior volume de mercadorias para o transporte marítimo na cabotagem continental, cujo volume se situa em 3,4 milhões de toneladas, são, naturalmente, Sines e Leixões pela relevância que «Coque e produtos petrolíferos refinados» assumem no comércio nacional.

O tráfego marítimo na cabotagem insular, com um volume de 2,1 milhões de toneladas, assentou fundamentalmente no porto de Lisboa, que representou 46,3% e foi constituído maioritariamente por «Produtos alimentares, bebidas e tabaco» e «Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca». Leixões e Sines foram responsáveis, respetivamente, por 22,7% e 21,3% do tráfego com as Regiões Autónomas.

5. O tráfego de Importação, que, globalmente cresceu +1,9% de 2013 para 2014, registou as variações mais significativas nos portos de Aveiro (+6,6%) e Setúbal (+6,4%), tendo ainda sido superiores à média em Lisboa (+3%) e Leixões (+2,4%). Em Sines registou-se uma variação positiva de +1,3%, enquanto Viana do Castelo e Figueira da Foz receberam menor volume de mercadorias do que no ano anterior.

A nível dos continentes de origem verifica-se uma diminuição do volume de importações de África, na ordem de 2,8 milhões de toneladas, correspondente a -24,5%, sendo as quebras mais significativas de Camarões (-76,9%), Angola (-37,6%) e Nigéria (-27,8%), cerca de -3,2 MT no conjunto, parcialmente contrariadas pelo crescimento das importações da Argélia (+100,7%) e Congo (+442,3%), cerca de +1,1 MT no conjunto.

As importações da Europa e da América aumentaram +16,1% e de +16,5%, com volumes de tráfego em 2014 de 46,2% e 23,6%, respetivamente.

Sublinha-se que na Europa, os seis países que representaram 70,9% das importações nacionais registaram um crescimento de +7,4%, destacando-se a Espanha, com +14,1%, e o Reino Unido, com +9,6%, e onde surgem a Turquia, Rússia, Holanda e França, variando entre +14,1% e +5,4%). Merece

ainda destaque a Alemanha que, representando +4,3% das importações, registou um crescimento de +50,8%.

Das importações da América destaca-se o facto de a Colômbia, os E.U.A., o Brasil, o Canadá e o Uruguai terem representado 91% do total deste segmento de tráfego, tendo, globalmente registado um crescimento de +14,2%.

6. O tráfego marítimo de Exportação em 2014, em termos globais e em relação ao ano anterior, cresceu +4,7%, elevando a +74,5% se considerarmos a variação desde 2010.

O porto que mais cresceu de 2013 para 2014 foi Setúbal com uma taxa de +18,7%, seguido de Aveiro com +15,6% e Viana do Castelo com +5,9%. Os restantes portos registaram variações inferiores à média, sendo que Lisboa e Leixões apresentaram variações negativas, de -5,6% e -2%, respetivamente.

O único continente que registou uma quebra no volume de exportações em 2014 comparativamente a 2013 foi a Europa, com -2,3%. Dos países com um volume mais significativo e responsáveis por esta quebra, destacam-se a Espanha e a Holanda, que registaram -23,2% e -10,4%. A contrariar estas variações negativas temos o Reino Unido e a França, que registaram um crescimento de +7,3% e +48,4%. Destaca-se o facto de estes quatro países terem representado 58,6% do total das exportações portuguesas em 2014 para a Europa.

Embora com um peso de apenas 6,8% do total, o continente que registou um maior crescimento das exportações nacionais foi a Ásia, com +35,7%, destacando-se a China que cresceu +36,9% e atingiu quase um milhão de toneladas, seguindo-se Singapura, que com um crescimento de +75,7% quase chegou ao meio milhão de toneladas.

A África e a América apresentaram taxas de crescimento de, respetivamente, +8,5% e +6,5%, que se elevam a +81,9% e +134,7%, se considerarmos a variação desde 2010. No que respeita a África, os países com maior responsabilidade neste comportamento do fluxo de exportações nacionais foram a Argélia e Angola, com +31,5% e +12,3%, respetivamente, e contrariaram a redução de -11% verificada nas exportações para Marrocos. O crescimento das exportações para a América foi marcadamente determinado pelas compras do Canadá (+23%), Colômbia (+282,8%), Uruguai (+11,5%) e México (+16,1%), que anularam o abrandamento observado nas exportações para os EUA (+3,4%) e a quebra para o Brasil (-21%).

7. A operação do tráfego marítimo de mercadorias foi, naturalmente, efetuado por várias tipologias de navios, sendo a mais significativa ao de Carga Geral, que representou 37,4% do total de navios que escalou os portos nacionais, tendo aumentado +4,9% sobre 2013 e +7,9% sobre 2010. Segue-se de perto os navios de Contentores, responsáveis por 31,8% das escalas e um aumento de +4,5% sobre 2013 e de +17,8% sobre 2010, e os de Granéis Líquidos, que representaram 19,8% do total das escalas efetuadas, mas têm subjacente uma taxa de crescimento negativa, -0,4% sobre 2013 e -3,5% sobre 2010.

A nacionalidade de registo dos navios que operam o tráfego marítimo nacional é maioritariamente estrangeira, ascendendo a 92,5% do total. A maior expressão de navios nacionais verifica-se no Transporte Especializado (carga seca) com 28,7% mas um peso relativo de apenas 3,1%, sendo mais significativo nos Contentores, com 13,6% num total de 31,8% das escalas.

Importa sublinhar o aumento progressivo da dimensão média dos navios que operam em Portugal. Nos navios de pavilhão nacional verifica-se um a tendência de evolução negativa para as dimensões inferiores a 5000 GT (-7,4%) e positiva em +38,2% para as dimensões superiores. Nos navios de pavilhão estrangeiro verifica-se um aumento de +2,3% nas dimensões até 10 000 GT, uma diminuição de -0,34% das dimensões de 10 a 20 mil GT e um aumento de +10,% nas dimensões superiores a 20 mil GT.

8. A frota operacional de bandeira portuguesa mantém uma crescente diminuição no número de navios em registo convencional, tendo passado de 14 para 10 entre 2010 e 2014.

No Registo Internacional de Navios da Madeira (MAR) verificou-se uma relativa estabilidade de 2010 até 2013, na casa dos 103 navios, tendo ocorrido um salto para os 180 navios de 2013 para 2014, nomeadamente na tipologia de Porta Contentores (de 6 para 81) e Graneleiros (de 10 para 21), tendo diminuído em 10 unidades os de Carga Geral (de 19 para 9).

## 1. INTRODUÇÃO

A importância do setor marítimo-portuário para a economia nacional, em geral, e «economia do mar», em particular, é indiscutível, bem como o papel que desempenha como impulsionador e catalisador da colocação de bens em novos mercados.

Pode afirmar-se que o crescimento das exportações a que assistimos nos últimos anos não teria sido possível sem o apoio instrumental do setor marítimo-portuário, em particular do transporte marítimo, do qual comumente se diz responsável por 80% do comércio internacional de mercadorias.

O transporte marítimo de mercadorias com escala nos portos do continente registou nos últimos cinco anos um crescimento significativo que conduziu a um aumento da atividade portuária superior a 20% em termos globais e elevando-se a mais de 70% se considerarmos apenas o tráfego de exportação. Não obstante este crescimento, no conjunto do tráfego marítimo as exportações ainda são inferiores às importações em quase 30%.

Naturalmente, nem todos os portos, nem todos os meios de acondicionamento das mercadorias, nem todos os fluxos de tráfego (importação, exportação, cabotagem nacional e tráfego com as Regiões Autónomas), nem todas as mercadorias, registaram comportamentos idênticos.

Este breve relatório pretende efetuar uma caracterização desses comportamentos e destacar as evoluções e variações mais significativas, nomeadamente a nível da classe de carga (forma de acondicionamento), fluxos de tráfego (importação, exportação e tráfego doméstico, em particular com as Regiões Autónomas) e por mercados e países.

O período temporal objeto da análise é de 2010 a 2014, sendo, no entanto, este último ano objeto de uma análise com maior detalhe, quer em termos de estrutura comparada nas diversas dimensões, quer em termos de mercadorias e de mercados de origem e destino.

A base estatística subjacente é constituída pela informação declarada pelas Administrações Portuárias com jurisdição sobre os portos do Continente, no âmbito da Diretiva 95/64/CE do Conselho da União Europeia (vulgo 'Diretiva Marítima').

## 2. MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS

### Por Porto

O movimento geral de mercadorias registado nos portos do Continente atingiu em 2014 um total de 76,6 milhões de toneladas, refletindo um crescimento de +1,9% relativamente a 2013 e de +22,1% se comparado a 2010.

O porto responsável pela maior quota de tráfego foi Sines com 45,7% do total, seguido de Leixões com 20,3%, Lisboa com 14% e de Setúbal com 10,2%, embora tendo todos subjacentes tendências de crescimento diversas.

Dos portos com um volume de tráfego mais significativo os que registaram maior taxa de crescimento de 2013 para 2014 foram Aveiro e Setúbal, com +13,8% e +12,1%, com variações para o período total de +20,2% e +13,3%, respetivamente, o que reflete alguma sustentabilidade na tendência de crescimento.

**MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS NOS PORTOS DO CONTINENTE**  
EVOLUÇÃO TOTAL ANUAL

Fluxo de tráfego	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013>2014	Varição 2010>2014
Viana do Castelo	487.202	490.481	502.912	496.359	457.135	0,6%	-7,9%	-6,2%
Leixões	13.564.807	15.288.909	15.282.278	15.872.374	15.586.941	20,3%	-1,8%	14,9%
Aveiro	3.730.711	3.312.736	3.298.172	3.937.936	4.482.463	5,8%	13,8%	20,2%
Figueira da Foz	1.499.651	1.655.317	1.753.291	2.098.772	2.115.654	2,8%	0,8%	41,1%
Lisboa	11.763.261	11.204.612	10.056.897	10.865.402	10.765.282	14,0%	-0,9%	-8,5%
Setúbal	6.891.814	6.720.197	5.948.033	6.965.540	7.807.711	10,2%	12,1%	13,3%
Sines	24.728.462	24.870.416	27.422.988	34.599.548	35.053.738	45,7%	1,3%	41,8%
Faro	52.499	62.427	269.219	357.371	356.641	0,5%	-0,2%	579,3%
Portimão	52.088	40.493	2.684	-	-	0,0%	-	-100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>62.770.495</b>	<b>63.645.588</b>	<b>64.536.474</b>	<b>75.193.302</b>	<b>76.625.565</b>	<b>100,0%</b>	<b>1,9%</b>	<b>22,1%</b>

Mas se considerarmos a variação de 2010 para 2014, o crescimento mais acentuado é observado por Sines e Figueira da Foz, com +41,8% e +41,1%, respetivamente, embora este último numa dimensão modesta, sendo responsável por apenas 2,8% do volume total de mercadorias movimentadas.

Merecem destaque o porto de Leixões que regista uma variação global com o valor significativo de +14,9%, não obstante ter diminuído ligeiramente, -1,8%, em 2014, comparativamente ao ano anterior, e o porto de Lisboa que entre 2010 e 2012 perde -14,5% da carga, recuperando +8% em 2013 e cedendo novamente -0,9% em 2014.

### Varição de 2010 para 2014

Viana do Castelo	-6,2%
Leixões	14,9%
Aveiro	20,2%
Figueira da Foz	41,1%
Lisboa	-8,5%
Setúbal	13,3%
Sines	41,8%

## Por Classe de Carga

A nível do movimento de mercadorias por forma de acondicionamento (classe de carga), constata-se que o maior volume é movimentado em Granel Líquido, representando 37,2%, determinado pela forte importação de petróleo bruto e comércio de produtos petrolíferos refinados. Segue-se o tráfego em Contentores, 28,3%, para que muito contribui o *transhipment*

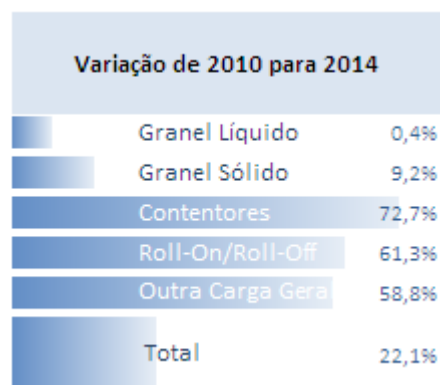
MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS DO CONTINENTE  
POR CLASSE DE CARGA

Classe de carga	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013>2014	Varição 2010>2014
Granel Líquido	28.371.063	27.261.616	26.644.114	30.698.174	28.486.469	37,2%	-7,2%	0,4%
Granel Sólido	16.617.992	16.354.197	16.433.118	16.596.163	18.148.620	23,7%	9,4%	9,2%
Contentores	12.534.273	14.070.016	15.131.883	20.137.544	21.648.575	28,3%	7,5%	72,7%
Roll-On/Roll-Off	346.024	337.024	256.724	281.088	558.174	0,7%	98,6%	61,3%
Outra Carga Geral	4.901.143	5.622.735	6.070.635	7.480.333	7.783.727	10,2%	4,1%	58,8%
<b>Total</b>	<b>62.770.495</b>	<b>63.645.588</b>	<b>64.536.474</b>	<b>75.193.302</b>	<b>76.625.565</b>	<b>100,0%</b>	<b>1,9%</b>	<b>22,1%</b>

efetuado no porto de Sines, e o Granel Sólido, 23,7%, muito devido igualmente à necessidade de importação de carvão e de produtos agrícolas.

O crescimento mais significativo é observado nos Contentores, que não sendo o mais elevado de 2013 para 2014 (+7,5%, contra +9,4% no Granel Sólido), regista um crescimento de +72,7% no período 2010-2014, o que, atendendo ao seu peso relativo, torna a marca notável.

Embora a uma dimensão mais reduzida, merecem igualmente destaque pela forte taxa de crescimento verificada no período em análise, a Outra Carga Geral, que, sendo responsável por 10,2% do total, apresentou uma variação de +58,8% e o Roll-On/Roll-Off que, representando apenas 0,7% do total da carga, registou um aumento de +61,3%.



## Por Fluxo de Tráfego

O volume de mercadorias movimentado nos portos do Continente, na perspetiva dos fluxos de tráfego considerados, é dominado pelo peso das importações, superior a 50%, sendo, no entanto, de realçar o facto de ter registado uma redução progressiva, passando de 56,9% em 2010 e 2011, para 51,6% em 2013 e 2014. A taxa global de crescimento neste período foi de +10,6% e ascendeu a um volume de 39,5 milhões de toneladas.

O volume das exportações registou aumentos anuais sucessivos de 2010 até 2014 (sendo o mais significativo em 2013 com +30,2%), acumulando no período uma variação de +74,5%, e tendo o seu peso relativo passado de 25,8% para 36,9%, com variações anuais sempre positivas. Ultrapassando

o patamar de 28 milhões de toneladas em 2014, permanece ainda cerca de quinze pontos percentuais abaixo do peso das importações.

MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS NOS PORTOS DO CONTINENTE  
POR FLUXOS DE TRÁFEGO

Fluxo de tráfego	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013>2014	Varição 2010>2014
Importação	35.726.625	36.195.412	34.988.721	38.786.014	39.507.245	51,6%	1,9%	10,6%
Exportação	16.181.574	18.251.722	20.726.889	26.978.255	28.239.893	36,9%	4,7%	74,5%
Cabotagem continental	8.117.581	6.773.308	6.725.279	7.300.474	6.816.594	8,9%	-6,6%	-16,0%
Cabotagem insular (RAM)	1.337.748	1.109.372	974.200	1.004.979	956.162	1,2%	-4,9%	-28,5%
Cabotagem insular (RAA)	1.406.339	1.315.774	1.110.219	1.117.615	1.105.671	1,4%	-1,1%	-21,4%
Outros	628	-	11.166	5.965	-	0,0%	-100,0%	-100,0%
<b>Total</b>	<b>62.770.495</b>	<b>63.645.588</b>	<b>64.536.474</b>	<b>75.193.302</b>	<b>76.625.565</b>	<b>100,0%</b>	<b>1,9%</b>	<b>22,1%</b>

O tráfego doméstico representa 11,6% do movimento geral de mercadorias registado em 2014 e reflete, no seu conjunto, uma redução global de -18,3% entre 2010 e 2014, em resultado da conjugação da redução de -16% na cabotagem continental (tráfego entre portos do Continente), de -28,5% no tráfego entre os portos do Continente e os da Região Autónoma da Madeira (RAM) e de -21,4% no tráfego entre os portos do Continente e os da Região Autónoma dos Açores (RAA).

Importa aqui referir que em termos do volume de mercadoria deslocada por transporte marítimo, o volume de tráfego registado em cabotagem continental surge duplicado pelo facto de ambos os portos, o de origem e o de destino, o declararem.

O volume de tráfego com as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores corresponde de facto ao peso das mercadorias transportadas, pois as declarações de embarque e desembarque dos respetivos portos não são consideradas estatisticamente para efeitos da presente análise, mas apenas a declaração dos portos do Continente.

### Por país de registo do operador do transporte marítimo

O país de registo dos operadores do transporte marítimo efetuado pelos navios que escalaram os portos nacionais apresenta uma elevada diversidade, registando-se cerca de sessenta nacionalidades distintas. No gráfico ao lado apresenta-se um resumo indicando as mais significativas, de cujo apuramento se exclui cerca de 13,9% da carga (incluindo a totalidade da carga reportada por Lisboa), cuja nacionalidade do operador não aparece identificada no sistema estatístico.

Suíça	20,3%
Portugal	11,8%
Alemanha	8,6%
Reino Unido	7,3%
Holanda	6,6%
Grécia	6,5%
Espanha	6,4%
Singapura	4,1%
Dinamarca	3,5%
Turquia	2,9%
Noruega	2,8%
Outros	19,2%



O gráfico seguinte representa o peso dos principais países de registo dos operadores do transporte marítimo da carga movimentada em tráfego doméstico no ano de 2014.

Portugal	69,3%
Holanda	7,0%
Grécia	4,3%
Panamá	2,6%
Suíça	2,4%
Dinamarca	2,3%
Turquia	2,2%
Malta	2,2%
Espanha	1,7%
Alemanha	1,7%
Itália	1,4%
Outros	2,8%

Assim, considerando apenas o tráfego de cabotagem nacional (continental ou insular), verifica-se que a maioria das operações de carga e de descarga, a que correspondente cerca de 69,3% do movimento total, é efetuada por operadores nacionais, seguida por operadores registados na Holanda e na Grécia, com respetivamente, 7% e 4,3%, e outros, registados em cerca de vinte países, com uma expressão pouco significativa.

### Por bandeira do navio

Estruturando o volume de carga movimentada nos portos do continente na perspetiva do pavilhão dos navios, relativamente ao qual se verifica igualmente uma elevada dispersão, ascendendo a cerca de 65 nacionalidades diferentes, verificamos que a percentagem mais elevada é transportada em navios que escalam os portos em operações comerciais sob pavilhão do Panamá, representando cerca de 14,2%, seguida de perto por navios com bandeira de Malta e Libéria, respetivamente 11% e 10,4%.

Com percentagens de entre 5% e 10% temos Antígua e Barbuda e Ilhas Marshall, o que perfaz um total de 49,4% de carga movimentada sob bandeiras de conveniência, para além de outras de menor expressão.

Panamá	14,2%
Malta	11,0%
Libéria	10,4%
Antígua e Barbuda	7,7%
Ilhas Marshall	6,1%
Grécia	4,5%
Reino Unido	4,4%
Itália	4,1%
Chipre	3,9%
Holanda	3,8%
Portugal	3,7%
Outros	26,2%

### 3. MOVIMENTO GERAL DE MERCADORIAS EM CABOTAGEM MARÍTIMA NACIONAL

Como já referimos o transporte de mercadorias que se efetua entre os portos do continente, determina uma duplicação teórica em termos estatísticos, uma vez que para a mesma mercadoria transportada há dois portos declarantes, o que procede ao embarque e o que efetua o desembarque.

Neste ponto vamos ainda considerar o tráfego nesta perspetiva, considerando o volume global das mercadorias movimentadas no conjunto dos portos do continente, cuja origem ou destino são portos nacionais, do Continente ou Regiões Autónomas. A sua evolução de 2010 até 2014 por porto declarante é retratada no quadro seguinte.

**VOLUME DE MERCADORIAS MOVIMENTADAS NOS PORTOS EM TRÁFEGO DOMÉSTICO  
EVOLUÇÃO ANUAL POR PORTO DECLARANTE**

Porto Declarante	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013-»2014	Varição 2010-»2014
Viana do Castelo	93.684	71.437	59.968	48.229	45.642	0,5%	-5,4%	-51,3%
Leixões	3.221.622	2.897.566	2.733.145	3.084.520	2.713.319	30,6%	-12,0%	-15,8%
Aveiro	563.880	384.341	360.854	404.521	547.724	6,2%	35,4%	-2,9%
Figueira da Foz	140.041	1.626	3.180	8.944	76.862	0,9%	759,4%	-45,1%
Lisboa	1.701.585	1.614.646	1.626.587	1.692.080	1.628.317	18,3%	-3,8%	-4,3%
Setúbal	954.626	759.434	554.926	421.754	322.078	3,6%	-23,6%	-66,3%
Sines	4.138.691	3.433.300	3.479.737	3.768.985	3.544.485	39,9%	-6,0%	-14,4%
Faro	0	0	0	0	0	0,0%	-	-
Portimão	48.167	36.104	2.467	0	0	0,0%	-	-100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>10.862.296</b>	<b>9.198.454</b>	<b>8.820.864</b>	<b>9.429.033</b>	<b>8.878.427</b>	<b>100,0%</b>	<b>-5,8%</b>	<b>-18,3%</b>
<b>Varição anual</b>	<b>-</b>	<b>-15,3%</b>	<b>-4,1%</b>	<b>6,9%</b>	<b>-5,8%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

No período em análise constata-se uma tendência de evolução anual negativa, apenas interrompida de 2012 para 2013, que se traduz numa quebra global de -18,3%, resultado de variações negativas registadas em todos os portos, e representando em 2014 um total de cerca de 8,9 milhões de toneladas. Sublinha-se o facto de o porto responsável pelo maior volume é Sines, representando 39,9% do total, seguido de Leixões, com 30,6%, muito devido ao tráfego de petróleo e seus derivados, originados nas refinarias por si servidas. O porto de Lisboa representa 18,3% do total e destaca-se por ter registado a redução mais baixa dos três portos principais, apenas -4,3% (sendo que a variação do último ano é de -3,8%). No seu conjunto estes três portos representam 88,8% do total do volume de mercadoria movimentada em 2014.

A evolução em termos de classe de carga, que se resume no quadro seguinte, demonstra a importância do tráfego de granéis líquidos, que representou 71,8% do total movimentado entre os portos nacionais em 2014, seguida da carga contentorizada, com 22,2% do total, ou seja, representando no conjunto um total de 94%.

VOLUME DE MERCADORIAS MOVIMENTADAS NOS PORTOS EM TRÁFEGO DOMÉSTICO  
EVOLUÇÃO ANUAL POR CLASSE DE CARGA

Classe de Carga	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013-»2014	Varição 2010-»2014
Granel Líquido	7.423.347	6.195.767	6.194.984	6.766.799	6.375.115	71,8%	-5,8%	-14,1%
Granel Sólido	1.066.346	833.800	591.434	497.567	457.740	5,2%	-8,0%	-57,1%
Contentores	2.241.915	2.079.258	1.990.875	2.118.479	2.004.840	22,6%	-5,4%	-10,6%
Roll-On/Roll-Off	25.711	37.122	3.385	1.027	1.016	0,0%	-1,1%	-96,0%
Outra Carga Geral	0	0	0	0	0	0,0%	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>10.757.319</b>	<b>9.145.947</b>	<b>8.780.678</b>	<b>9.383.872</b>	<b>8.838.711</b>	<b>99,6%</b>	<b>-5,8%</b>	<b>-17,8%</b>

Em termos de classe de carga verifica-se que o volume de mercadorias movimentadas nos portos, e com origem no tráfego de cabotagem nacional registado em 2014, tem a sua maior representação, 71,8%, na classe de granel líquido, seguindo-se a carga contentorizada, com 22,6%.

A variação global negativa registada no período 2010-2014 assume também valores negativos em todas as classes de carga, sendo a carga contentorizada a que teve a redução mais baixa, traduzida em -10,6%, seguida dos granéis líquidos com -14,1%.

Nos pontos seguintes será privilegiada a análise na perspetiva do tráfego marítimo de mercadorias, considerando as mercadorias embarcadas nos portos e as mercadorias desembarcadas se tiverem origem nas Regiões Autónomas.

### 3.1. CABOTAGEM CONTINENTAL

O volume de mercadorias transportadas entre os portos do continente registou a evolução de 2010 para 2014 que se traduz nos valores do quadro seguinte, de cuja leitura ressalta a imagem de uma tendência recessiva que se reflete na quebra global de -16,8%.

TRÁFEGO DE MERCADORIAS EM CABOTAGEM CONTINENTAL  
EVOLUÇÃO ANUAL

Destino Porto de Embarque	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013-»2014	Varição 2010-»2014
Viana do Castelo	6.279						-	-100,0%
Leixões	594.703	770.966	796.753	1.283.521	1.035.420	30,5%	-19,3%	74,1%
Aveiro	39.363	49.608	60.217	51.998	35.808	1,1%	-31,1%	-9,0%
Figueira da Foz	139.939	1.534	3.180	207	76.862	2,3%	37031,4%	-45,1%
Lisboa	174.028	143.182	192.073	159.709	146.145	4,3%	-8,5%	-16,0%
Setúbal	250.270	253.055	173.030	114.964	110.985	3,3%	-3,5%	-55,7%
Sines	2.877.648	2.111.883	2.105.692	2.052.602	1.990.999	58,6%	-3,0%	-30,8%
Faro							-	-
Portimão							-	-
<b>TOTAL</b>	<b>4.082.230</b>	<b>3.330.228</b>	<b>3.330.945</b>	<b>3.663.001</b>	<b>3.396.219</b>	<b>100,0%</b>	<b>-7,3%</b>	<b>-16,8%</b>

A tendência de crescimento negativo é fortemente contrariada pelo comportamento do porto de Leixões, que fecha o ano de 2014 com uma variação positiva de +74,1% comparativamente a 2010, não obstante a quebra de -19,3% relativamente ao ano anterior.

O volume de mercadorias transportadas em 2014 entre os diversos portos do Continente, na perspetiva dos embarques efetuados, é traduzido no quadro seguinte.

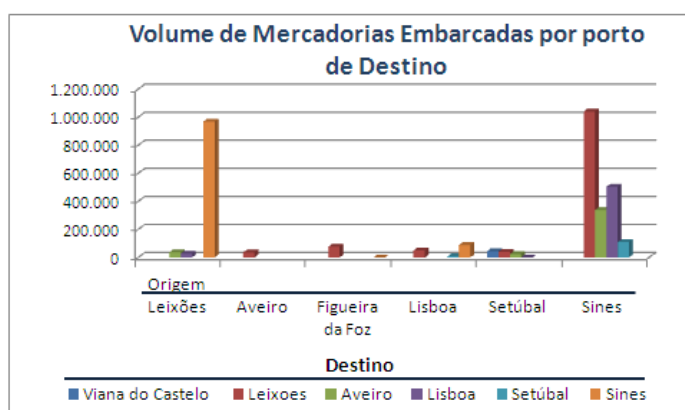
TRÁFEGO DE MERCADORIAS EM CABOTAGEM CONTINENTAL  
POR PORTO DE EMBARQUE E DESTINO - 2014

Destino Porto de Embarque	Viana do Castelo	Leixoes	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	TOTAL	Estrutura (%) P.Origem
Viana do Castelo	-										
Leixões		-	37.732		28.211		969.477			1.035.420	30,5%
Aveiro		35.808	-							35.808	1,1%
Figueira da Foz		76.836		-			26			76.862	2,3%
Lisboa		48.818			-	8.665	88.662			146.145	4,3%
Setúbal	45.642	40.456	24.379		508	-				110.985	3,3%
Sines		1.040.159	338.188		503.597	109.055	-			1.990.999	58,6%
Faro								-			
Portimão									-		
<b>TOTAL</b>	<b>45.642</b>	<b>1.242.077</b>	<b>400.299</b>		<b>532.316</b>	<b>117.720</b>	<b>1.058.165</b>			<b>3.396.219</b>	<b>100,0%</b>
<b>Estrutura (%) Destino</b>	<b>1,3%</b>	<b>36,6%</b>	<b>11,8%</b>		<b>15,7%</b>	<b>3,5%</b>	<b>31,2%</b>			<b>100,0%</b>	

Este volume de mercadorias totalizou 3,4 milhões de toneladas, sendo que cerca de 2 milhões de toneladas, isto é 58,6% do total, respeita a mercadorias embarcadas no porto de Sines, tendo como destinos o porto de Leixões (52,2%), Lisboa (25,3%), Aveiro (17%) e Setúbal (4,5%).

Em termos de volume de mercadorias embarcadas surge a seguir o porto de Leixões, que ultrapassa ligeiramente um milhão de toneladas, sendo que a sua quase totalidade (93,6%) se destina a Sines, e uma pequena parte a Aveiro (3,6%) e Lisboa (2,7%).

A restante mercadoria, num total de 369,8 mil toneladas, é carregada nos portos de Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal, tendo como destinos os portos de Viana do Castelo, Leixões (cerca de 200 mil toneladas), Aveiro, Lisboa, Setúbal e Sines.



As mercadorias embarcadas nos portos em análise e com destino a outros portos do continente apresentam a estrutura por classe de carga apresentada no quadro da página seguinte.

Conforme resulta da leitura desse quadro, a classe de carga com maior significado é naturalmente o Granel Líquido, que ascende a quase 3 milhões de toneladas e representa 86,8% do total, com embarque em Sines e Leixões, portos que servem as refinarias em produção.

**TRÁFEGO DE MERCADORIAS EM CABOTAGEM CONTINENTAL  
PORTO DE EMBARQUE E CLASSE DE CARGA - 2014**

Porto de Embarque \ Classe de Carga	Granel Líquido	Granel Sólido	Contentores	Roll-On/Roll-Off	Outra Carga Geral	TOTAL	Estrutura (%) 2014
Viana do Castelo							
Leixões	868.104		167.295		21	1.035.420	30,5%
Aveiro	32.305	3.503				35.808	1,1%
Figueira da Foz			76.862			76.862	2,3%
Lisboa	142.132		4.013			146.145	4,3%
Setúbal		108.167	2.818			110.985	3,3%
Sines	1.906.509		84.490			1.990.999	58,6%
Faro							
Portimão							
<b>TOTAL</b>	<b>2.949.050</b>	<b>111.670</b>	<b>335.478</b>		<b>21</b>	<b>3.396.219</b>	<b>100,0%</b>
<b>Estrutura (%) por Classe de Carga</b>	<b>86,8%</b>	<b>3,3%</b>	<b>9,9%</b>		<b>0,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>-</b>

Segue-se a carga em Contentores cujo transporte se situa na casa das 335 mil toneladas anuais, sendo que cerca de 50% é embarcada em Leixões, 25% em Sines e 23% na Figueira da Foz.

Cruzando a origem e destino do tráfego de cabotagem continental com a forma de acondicionamento das mercadorias, obtemos o seguinte quadro que caracteriza o mercado da cabotagem continental, indicando-se adicionalmente o principal grupo de mercadorias transportadas.

**TRÁFEGOS E MERCADORIAS MAIS SIGNIFICATIVAS**

Porto de Embarque	Classe de carga	Volume (Tons)	Destino	Mercadoria
Leixões	Granel Líquido	804.873	Sines	Coque e produtos petrolíferos refinados
	Contentores	164.604		Várias
Aveiro	Granel Líquido	32.305	Leixões	Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias pl
Figueira da Foz	Contentores	76.836	Leixões	Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário); obras de espartaria e
Lisboa	Granel Líquido	88.106	Sines	Coque e produtos petrolíferos refinados
Setúbal	Granel Sólido	45.642	Viana do Castelo	Outros produtos minerais não metálicos
Sines	Granel Líquido	957.504	Leixões	Coque e produtos petrolíferos refinados
		501.762	Lisboa	Coque e produtos petrolíferos refinados
		338.188	Aveiro	Coque e produtos petrolíferos refinados

Constata-se que o 'coque e produtos petrolíferos refinados' constitui a grande maioria das mercadorias aqui representadas, tendo, naturalmente, origem nos portos que servem as refinarias de Sines e de Matosinhos.

Tem relativo significado o tráfego de carga contentorizada de Leixões para Sines, num total de 164,6 mil toneladas; da 'madeira e cortiça e suas obras' da Figueira da Foz para Leixões, num total de 76,8 mil toneladas; e de 'outros produtos minerais não metálicos' de Setúbal para Viana do Castelo, num total de 45,7 mil toneladas.

### 3.2. CABOTAGEM INSULAR

De uma forma global o tráfego de mercadorias com as Regiões Autónomas, no conjunto das expedidas e das recebidas, representou um volume de cerca de 2,1 milhões de toneladas em 2014, mas que tem vindo, claramente, a reduzir a sua expressão, registando uma quebra de cerca de -25% no período em análise.

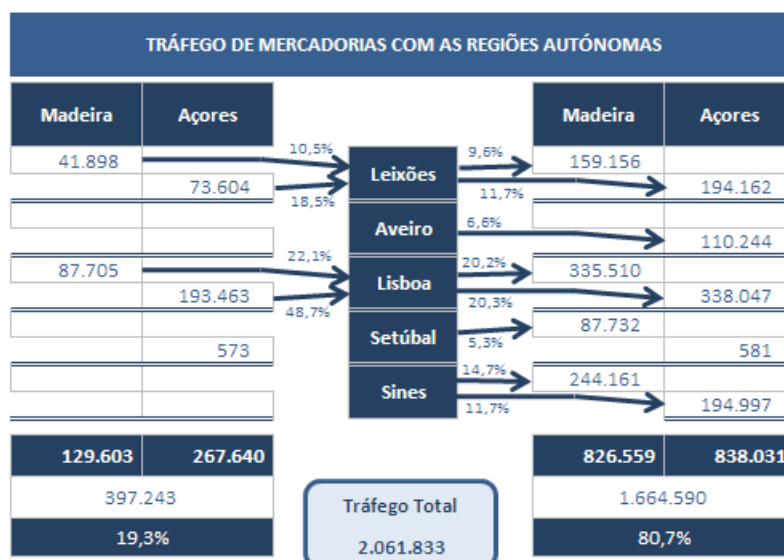
Esta tendência de evolução negativa verifica-se em todos os portos do Continente, sendo que a menor quebra se verifica no porto de Lisboa, representando apenas -7,8% no período global, sendo de -0,4% comparativamente ao ano anterior. Sublinha-se o facto de o porto de Lisboa representar o peso relativo mais elevado, sendo responsável por cerca de 46,3% do total das mercadorias movimentadas.

**TRÁFEGO DE MERCADORIAS EM CABOTAGEM INSULAR  
EVOLUÇÃO ANUAL  
MADEIRA e AÇORES**

Destino Porto de Embarque	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013-»2014	Varição 2010-»2014
Viana do Castelo							-	-
Leixões	558.714	567.015	508.955	499.827	468.820	22,7%	-6,2%	-16,1%
Aveiro	188.178	22.130	129	47.244	110.244	5,3%	133,4%	-41,4%
Figueira da Foz				8.737			-100,0%	-
Lisboa	1.035.742	1.047.366	920.420	958.788	954.725	46,3%	-0,4%	-7,8%
Setúbal	227.476	141.726	87.351	100.806	88.886	4,3%	-11,8%	-60,9%
Sines	685.810	610.805	565.097	507.192	439.158	21,3%	-13,4%	-36,0%
Faro							-	-
Portimão	48.167	36.104	2.467				-	-100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>2.744.087</b>	<b>2.425.146</b>	<b>2.084.419</b>	<b>2.122.594</b>	<b>2.061.833</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,9%</b>	<b>-24,9%</b>

A estrutura dos fluxos de tráfego de e para as Regiões Autónomas é apresentada no quadro seguinte, cuja leitura evidencia que as mercadorias que entram nos portos do Continente representam 19,3% do total, enquanto as mercadorias embarcadas para a Madeira e Açores ultrapassam os 80% do total.

Verifica-se também que 67,4% do volume de mercadorias que entra no Continente, de um total que se situa na casa das 400 mil toneladas, tem origem nos Açores. Já o destino das mercadorias que se embarcam no Continente com destino às Regiões Autónomas se reparte quase igualmente entre a Madeira (49,7%) e os Açores



(50,3%). Confirma-se igualmente a importância que o porto de Lisboa assume neste tráfego, sendo responsável por 71% da carga recebida das Regiões Autónomas e por 40% da carga expedida para as Regiões Autónomas. Pelo porto de Leixões são recebidos os restantes 29% de mercadorias vindas da Madeira e dos Açores, enquanto na carga expedida o porto de Lisboa é secundado por Sines, responsável por 26%, surgindo a seguir Leixões, com 20% e Setúbal, com 5%.

**TRÁFEGO DE MERCADORIAS EM CABOTAGEM CONTINENTAL  
POR PORTO DE EMBARQUE E DESTINO - 2014**

Porto de Carga/Descarga	ORIGEM			DESTINO			TOTAL GERAL	Estrutura (%) 2014
	MADEIRA	AÇORES	TOTAL	MADEIRA	AÇORES	TOTAL		
Viana do Castelo								
Leixões	41.898	73.604	115.502	159.156	194.162	353.318	468.820	22,7%
Aveiro					110.244	110.244	110.244	5,3%
Figueira da Foz								
Lisboa	87.705	193.463	281.168	335.510	338.047	673.557	954.725	46,3%
Setúbal		573	573	87.732	581	88.313	88.886	4,3%
Sines				244.161	194.997	439.158	439.158	21,3%
Faro								
Portimão								
<b>TOTAL</b>	<b>129.603</b>	<b>267.640</b>	<b>397.243</b>	<b>826.559</b>	<b>838.031</b>	<b>1.664.590</b>	<b>2.061.833</b>	<b>100,0%</b>
Estrutura (%) Destino	32,6%	67,4%	100,0%	49,7%	50,3%	100,0%	---	---

Para uma breve caracterização do tipo de mercadorias que são transportadas entre o Continente e as Regiões Autónomas, apresentamos o seguinte quadro com os valores percentuais mais significativos relativamente aos respetivos volumes de tráfego.

<b>Da Madeira para o Continente</b>	
Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca	53%
Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos	19%
Produtos alimentares, bebidas e tabaco	9%

<b>Dos Açores para o Continente</b>	
Produtos alimentares, bebidas e tabaco	72%
Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos	9%

<b>Do Continente para a Madeira</b>	
Coque e produtos petrolíferos refinados	37%
Produtos alimentares, bebidas e tabaco	20%
Outros produtos minerais não metálicos	16%

<b>Do Continente para os Açores</b>	
Coque e produtos petrolíferos refinados	25%
Produtos alimentares, bebidas e tabaco	19%
Outros produtos minerais não metálicos	18%

## 4. MOVIMENTO DE MERCADORIAS EM TRÁFEGO INTERNACIONAL

Neste capítulo vamos efetuar uma breve análise do volume de mercadorias transportadas em tráfego internacional de importação e de exportação, aferindo da importância dos portos nacionais do Continente nesses tráfegos e na perspetiva dos mercados de origem e de destino das mercadorias (em termos de continentes, zonas económicas e alguns países que se revelem de maior importância).

Não se perderá, naturalmente, de vista a forma de acondicionamento das mercadorias, de acordo com as classes definidas na Diretiva Marítima, dada a relevância que assumem na seleção por parte do carregador na opção quanto ao meio de transporte.

### 4.1. ANÁLISE GLOBAL

O tráfego internacional de mercadorias tem vindo a registar taxas de crescimentos sucessivos desde 2010, refletindo uma variação global de +30,5%, resultando esta da conjugação de uma taxa de variação de +10,6% nas Importações e de +74,5% nas Exportações, sendo de realçar a variação de +30,2% de 2012 para 2013, atingindo um volume de 67,7 milhões de toneladas.

Não obstante o crescimento mais acentuado das Exportações, que fecham o ano 2014 com 28,2 milhões de toneladas, as Importações ainda representam mais 17 pontos percentuais, tendo, no entanto, as primeiras ganho mais de dez pontos no seu peso relativo no período considerado (de 31,2% em 2010 para 41,7% em 2014).

Esta situação tem que ver com as características da estrutura da economia nacional, fortemente dependente do exterior para o fornecimento de combustíveis (petróleo bruto e carvão) e de produtos agroalimentares.

VOLUME DE MERCADORIAS EM TRÁFEGO INTERNACIONAL  
EVOLUÇÃO ANUAL POR FLUXO DE TRÁFEGO

Porto Declarante	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Variação 2013-»2014	Variação 2010-»2014
IMPORTAÇÃO	35.726.625	36.195.412	34.988.721	38.786.014	39.507.245	58,3%	1,9%	10,6%
EXPORTAÇÃO	16.181.574	18.251.722	20.726.889	26.978.255	28.239.893	41,7%	4,7%	74,5%
TOTAL	51.908.199	54.447.134	55.715.610	65.764.269	67.747.138	100,0%	3,0%	30,5%
Variação anual	-	4,9%	2,3%	18,0%	3,0%	-	-	-

Os portos nacionais assumem graus de importância diferenciados no tráfego internacional, quer no volume, quer na direção do fluxo de mercadorias, sendo Sines o que representa o maior volume de carga, situando-se em 46,5% do total, e tendo registado um crescimento no período em análise de



+53%. Em termos de volume global, segue-se em significado o porto de Leixões, com 19%, Lisboa, com 13,5% e Setúbal, com 11%.

**VOLUME DE MERCADORIAS EM TRÁFEGO INTERNACIONAL  
EVOLUÇÃO ANUAL POR PORTO DECLARANTE**

Porto Declarante	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013-»2014	Varição 2010-»2014
Viana do Castelo	393.518	419.044	442.944	448.130	411.493	0,6%	-8,2%	4,6%
Leixões	10.343.185	12.391.343	12.549.133	12.787.854	12.873.622	19,0%	0,7%	24,5%
Aveiro	3.166.831	2.928.395	2.937.318	3.533.415	3.934.739	5,8%	11,4%	24,2%
Figueira da Foz	1.359.610	1.653.691	1.750.111	2.089.828	2.038.792	3,0%	-2,4%	50,0%
Lisboa	10.061.676	9.589.966	8.430.310	9.173.322	9.136.965	13,5%	-0,4%	-9,2%
Setúbal	5.937.188	5.960.763	5.393.107	6.543.786	7.485.633	11,0%	14,4%	26,1%
Sines	20.589.771	21.437.116	23.943.251	30.830.563	31.509.253	46,5%	2,2%	53,0%
Faro	52.499	62.427	269.219	357.371	356.641	0,5%	-0,2%	579,3%
Portimão	3.921	4.389	217	0	0	0,0%	-	-100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>51.908.199</b>	<b>54.447.134</b>	<b>55.715.610</b>	<b>65.764.269</b>	<b>67.747.138</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,0%</b>	<b>30,5%</b>
Varição anual	-	4,9%	2,3%	18,0%	3,0%	-	-	-

Na origem e destino das mercadorias movimentadas nos portos estão os cinco continentes, sendo, naturalmente, privilegiado o mercado europeu, que representa globalmente 44,4% do volume do tráfego internacional realizado por via marítima, e cuja tendência de evolução se reflete numa taxa de crescimento de +25,5%.

Segue-se o continente africano e o americano que representam, respetivamente, 25,7% e 22% do movimento total. Relativamente às tendências de evolução, este último apresenta valores mais elevados e mais sólidos, com uma variação global de +43,6%, sendo de +12,1% a registada no último ano, enquanto África cresceu globalmente +12,3%, tendo registado uma recessão de -10,6% em 2014, relativamente ao ano anterior.

**VOLUME DE MERCADORIAS EM TRÁFEGO INTERNACIONAL  
EVOLUÇÃO ANUAL POR CONTINENTE**

CONTINENTE	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013-»2014	Varição 2010-»2014
EUROPA	23.985.733	24.458.848	24.069.940	28.828.388	30.113.165	44,4%	4,5%	25,5%
ÁFRICA	15.501.582	14.515.769	15.219.000	19.473.011	17.400.558	25,7%	-10,6%	12,3%
AMÉRICA	10.386.600	12.643.582	12.963.685	13.303.124	14.912.328	22,0%	12,1%	43,6%
ÁSIA	2.012.306	2.816.022	3.271.343	4.087.647	5.257.343	7,8%	28,6%	161,3%
OCEANIA	20.499	11.786	46.120	20.540	43.329	0,1%	110,9%	111,4%
DIVERSOS	1.479	1.127	145.522	51.559	20.415	0,0%	-60,4%	1280,3%
<b>TOTAL</b>	<b>51.908.199</b>	<b>54.447.134</b>	<b>55.715.610</b>	<b>65.764.269</b>	<b>67.747.138</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,0%</b>	<b>30,5%</b>

Considerando o comércio marítimo internacional relativamente aos grupos de países que constituem a Comunidade Europeia, PALOP, OPEP e EFTA, assim classificados no sistema estatístico definido pelo INE e que por simplicidade de tratamento no presente documento nos referiremos por «zonas económicas», concluímos que as operações Intracomunitárias apresentam os valores mais significativos representando 34,3% do total, mas inferiores ao «resto do mundo» que é responsável por 46,8%.

Em ordem de grandeza segue-se a OPEP e os PALOP, respetivamente com 10% e 8,4%, tendo, no entanto, subjacentes tendências de crescimento diversas: enquanto a OPEP reduz globalmente -4,3% mas cresce no último ano +21,6%, os PALOP registam um crescimento global de +60%, com uma quebra em 2014 de -19,8%, em relação a 2013.

**VOLUME DE MERCADORIAS EM TRÁFEGO INTERNACIONAL  
EVOLUÇÃO ANUAL POR ZONA ECONÓMICA**

ZONA ECONÓMICA	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013»2014	Varição 2010»2014
INTRACOMUNITÁRIO	18.718.906	19.220.745	19.109.261	22.475.674	23.255.430	34,3%	3,5%	24,2%
PALOP	3.566.323	4.761.567	5.399.237	7.113.650	5.707.044	8,4%	-19,8%	60,0%
EFTA	1.023.347	698.075	287.031	432.824	346.471	0,5%	-20,0%	-66,1%
OPEP	7.070.946	5.580.236	6.029.054	5.564.723	6.766.065	10,0%	21,6%	-4,3%
OUTROS	21.528.677	24.186.511	24.891.027	30.177.398	31.672.128	46,8%	5,0%	47,1%
<b>TOTAL</b>	<b>51.908.199</b>	<b>54.447.134</b>	<b>55.715.610</b>	<b>65.764.269</b>	<b>67.747.138</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,0%</b>	<b>30,5%</b>

A repartição do volume de mercadorias em termos de classe de carga resume-se no quadro seguinte, sublinhando-se a relativa semelhança no peso que representam as classes de Granel Sólido, Granel Líquido e Contentores, cujo peso relativo se situa entre os 26,1% e os 32,6%.

No entanto é de assinalar a importância do transporte de mercadorias em Contentores que representa 29% do total e regista uma taxa global de crescimento de +90,9%

**VOLUME DE MERCADORIAS EM TRÁFEGO INTERNACIONAL  
EVOLUÇÃO ANUAL POR ZONA ECONÓMICA**

CLASSE DE CARGA	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013»2014	Varição 2010»2014
GRANEL LÍQUIDO	20.947.716	21.065.849	20.449.130	23.931.375	22.111.354	32,6%	-7,6%	5,6%
GRANEL SÓLIDO	15.551.646	15.520.397	15.841.684	16.098.596	17.690.880	26,1%	9,9%	13,8%
CONTENTORES	10.292.358	11.990.758	13.141.008	18.019.065	19.643.735	29,0%	9,0%	90,9%
ROLL-ON/ROLL-OFF	320.313	299.902	253.339	280.061	557.158	0,8%	98,9%	73,9%
OUTRA CARGA GERAL	4.796.166	5.570.228	6.030.449	7.435.172	7.744.011	11,4%	4,2%	61,5%
<b>TOTAL</b>	<b>51.908.199</b>	<b>54.447.134</b>	<b>55.715.610</b>	<b>65.764.269</b>	<b>67.747.138</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,0%</b>	<b>30,5%</b>

O tráfego internacional de mercadorias realizado em 2014, numa perspetiva cruzada entre o movimento realizado nos portos nacionais e os continentes de origem/destino, é traduzido no quadro seguinte.

**VOLUME DE MERCADORIAS EM TRÁFEGO INTERNACIONAL EM 2014  
POR PORTO DECLARANTE E CONTINENTE**

Porto Declarante	Continente					TOTAL
	EUROPA	ÁFRICA	AMÉRICA	ÁSIA	OCEANIA	
Viana do Castelo	378.500	24.846	6.557	1.590	0	411.493
Leixões	5.870.073	5.085.038	1.264.065	647.284	7.155	12.873.615
Aveiro	2.515.095	1.118.203	231.332	70.109	0	3.934.739
Figueira da Foz	1.843.042	181.567	1.755	12.428	0	2.038.792
Lisboa	5.002.727	1.889.771	1.867.692	333.081	<b>34.868</b>	9.128.139
Setúbal	2.746.518	2.782.098	1.501.694	455.323	0	7.485.633
Sines	<b>11.737.685</b>	<b>5.981.919</b>	<b>10.039.233</b>	<b>3.737.528</b>	1.306	<b>31.497.671</b>
Faro	19.525	337.116	0	0	0	356.641
Portimão	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>30.113.165</b>	<b>17.400.558</b>	<b>14.912.328</b>	<b>5.257.343</b>	<b>43.329</b>	<b>67.726.723</b>
Distribuição (%)	44,5%	25,7%	22,0%	7,8%	0,1%	100,0%

A leitura do quadro anterior vem confirmar que a supremacia do porto de Sines em termos de volume de carga em comércio internacional se verifica relativamente a todos os continentes com tráfego significativo.

Já no que concerne à repartição entre o volume de carga servida pelos portos ao transporte marítimo de importação e de exportação se distribui de forma diversa, sendo de sublinhar o facto de que os três principais portos em termos de volume de carga, a saber Sines, Leixões e Lisboa, são maioritariamente de importação.

Considerando o binómio volume e peso percentual das exportações, o porto de Setúbal ocupa um lugar de destaque pois mais de dois terços da carga ali embarcada se destina ao estrangeiro.

**VOLUME DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES EM 2014  
POR PORTO**

Porto Declarante	Fluxo	Importação	Exportação	Total	Estrutura (%) 2014	% Importação	% Exportação
Viana do Castelo		105.143	306.350	411.493	0,6%	25,6%	74,4%
Leixões		8.014.076	4.859.546	12.873.622	19,0%	62,3%	37,7%
Aveiro		1.786.645	2.148.094	3.934.739	5,8%	45,4%	54,6%
Figueira da Foz		832.357	1.206.435	2.038.792	3,0%	40,8%	59,2%
Lisboa		5.710.560	3.426.405	9.136.965	13,5%	62,5%	37,5%
Setúbal		2.424.786	5.060.847	7.485.633	11,0%	32,4%	67,6%
Sines		20.633.653	10.875.600	31.509.253	46,5%	65,5%	34,5%
Faro		25	356.616	356.641	0,5%	0,0%	100,0%
<b>Total</b>		<b>39.507.245</b>	<b>28.239.893</b>	<b>67.747.138</b>	<b>100,0%</b>	<b>58,3%</b>	<b>41,7%</b>

## 4.2. TRÁFEGO DE IMPORTAÇÃO

O tráfego internacional de importação registou um crescimento de +10,6% no período em análise, tendo para este facto contribuído o volume das mercadorias desembarcadas em Sines, com um crescimento global de +29,2% e que terminou com 20,6 milhões de toneladas, correspondentes a 52,2% do total importado, bem como as desembarcadas na Figueira da Foz, que registaram uma variação de +16,4%, tendo fechado 2014 com 832 mil toneladas, correspondentes a 2,1% do total.

**VOLUME DE MERCADORIAS IMPORTADAS  
EVOLUÇÃO ANUAL POR PORTO DECLARANTE**

Porto Declarante	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013-»2014	Varição 2010-»2014
Viana do Castelo	233.983	147.282	112.581	158.803	105.143	0,3%	-33,8%	-55,1%
Leixões	7.395.578	8.318.230	7.578.294	7.829.403	8.014.076	20,3%	2,4%	8,4%
Aveiro	1.791.327	1.578.277	1.442.847	1.675.399	1.786.645	4,5%	6,6%	-0,3%
Figueira da Foz	715.255	651.357	710.324	924.381	832.357	2,1%	-10,0%	16,4%
Lisboa	7.114.400	6.572.556	5.642.356	5.542.852	5.710.560	14,5%	3,0%	-19,7%
Setúbal	2.503.270	2.426.646	1.830.001	2.279.682	2.424.786	6,1%	6,4%	-3,1%
Sines	15.970.276	16.494.668	17.656.603	20.375.494	20.633.653	52,2%	1,3%	29,2%
Faro	0	4.002	15.501	0	25	0,0%	-	-
Portimão	2.536	2.394	214	0	0	0,0%	-	-100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>35.726.625</b>	<b>36.195.412</b>	<b>34.988.721</b>	<b>38.786.014</b>	<b>39.507.245</b>	<b>100,0%</b>	<b>1,9%</b>	<b>10,6%</b>
Varição anual	-	1,3%	-3,3%	10,9%	1,9%	-	-	-

A redução mais expressiva no tráfego de importação registou-se no porto de Lisboa, com uma quebra de -19,7%.

Na perspetiva da origem das mercadorias o único continente cujo volume de importações apresenta uma tendência negativa é África, com -19,7% no período 2010-2014, não obstante o crescimento de +25,8% ocorrido de 2012 para 2013, sendo as quebras mais significativas dos Camarões (-76,9%), Angola (-37,6%) e Nigéria (-27,8%), cerca de -3,2 MT no conjunto, parcialmente contrariadas pelo crescimento das importações da Argélia (+100,7%) e Congo (+442,3%), cerca de +1,1 MT no conjunto.

A Europa e a América apresentam taxas de crescimento de +16,1% e de +16,5%, respetivamente, com volumes de tráfego numa dimensão significativa. Sublinha-se que na Europa, os seis países que representaram 70,9% das importações nacionais (por ordem de grandeza: Espanha, Turquia, Rússia, Holanda, Reino Unido e França, variando entre +14,1% e +5,4%) registaram um crescimento de +7,4%. Merecem ainda destaque a Alemanha que, representando +4,3% das importações, registou

**VOLUME DE MERCADORIAS IMPORTADAS  
EVOLUÇÃO ANUAL POR CONTINENTE**

CONTINENTE	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013-»2014	Varição 2010-»2014
EUROPA	15.718.708	15.427.342	14.419.229	16.697.162	18.257.278	46,2%	9,3%	16,1%
ÁFRICA	10.629.047	9.404.670	8.984.053	11.300.006	8.536.413	21,6%	-24,5%	-19,7%
AMÉRICA	8.006.260	9.550.444	9.239.905	8.056.985	9.325.191	23,6%	15,7%	16,5%
ÁSIA	1.369.890	1.811.448	2.168.814	2.672.095	3.336.476	8,4%	24,9%	143,6%
OCEANIA	1.241	415	31.198	8.251	32.929	0,1%	299,1%	2553,4%
DIVERSOS	1.479	1.093	145.522	51.515	18.958	0,0%	-63,2%	1181,8%
<b>TOTAL</b>	<b>35.726.625</b>	<b>36.195.412</b>	<b>34.988.721</b>	<b>38.786.014</b>	<b>39.507.245</b>	<b>100,0%</b>	<b>1,9%</b>	<b>10,6%</b>

um crescimento de +50,8%. Na América destaca-se o facto de que a Colômbia, E.U.A., Brasil, Canadá e Uruguai representaram 91% do total das importações deste continente, tendo, globalmente registado um crescimento de +14,2%.

A uma dimensão mais modesta, mas com uma taxa de crescimento de +143,6%, surge a Ásia, que regista em 2014 um total de 3,3 milhões de toneladas, dos quais 35,6% respeitam à República Popular da China, que registou um decréscimo de -6,6%.

As importações de países da União Europeia representam um volume de 12,9 milhões de toneladas e registam um crescimento de +13,3% no período de 2010 a 2014, sendo que cerca de +10% ocorreu no último ano.

É de sublinhar que a maioria das importações, 19,6 milhões de toneladas em 2014, a que correspondem 49,6% do total, tem origem em países que não integram os grupos definidos, nomeadamente por efeito da importação de matéria-prima para produção de energia da Colômbia, Rússia, Turquia, Egito, E.U.A., Brasil e países africanos (em particular o Congo, Gana, Camarões e Guiné Equatorial).

**VOLUME DE MERCADORIAS IMPORTADAS  
EVOLUÇÃO ANUAL POR ZONA ECONÓMICA**

ZONA ECONÓMICA	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013-»2014	Varição 2010-»2014
INTRACOMUNITÁRIO	11.422.609	11.154.192	10.452.242	11.763.101	12.941.645	32,8%	10,0%	13,3%
PALOP	1.511.891	2.368.614	2.792.059	4.532.291	2.815.648	7,1%	-37,9%	86,2%
EFTA	933.252	614.657	173.927	304.054	181.074	0,5%	-40,4%	-80,6%
OPEP	6.483.577	4.769.162	4.383.698	3.259.906	3.959.471	10,0%	21,5%	-38,9%
OUTROS	15.375.296	17.288.787	17.186.795	18.926.662	19.609.407	49,6%	3,6%	27,5%
<b>TOTAL</b>	<b>35.726.625</b>	<b>36.195.412</b>	<b>34.988.721</b>	<b>38.786.014</b>	<b>39.507.245</b>	<b>100,0%</b>	<b>1,9%</b>	<b>10,6%</b>

A estrutura das importações em termos da forma de acondicionamento das mercadorias determina, naturalmente, uma expressão mais significativa para as classes de Granel Líquido (41,8%) e de Granel Sólido (33%), em resultado do elevado volume de tráfego de petróleo bruto e seus derivados, carvão e cereais, que pela sua natureza não são mercadoria 'contentorizável'.

A evolução do tráfego nestas classes observa comportamentos diversos, registando-se uma tendência negativa de -5,8% no Líquido e positiva de +10,1% no Sólido.

No entanto, o transporte marítimo de carga contentorizada de importação, atingindo em 2014 um total de 7,8 milhões de toneladas, equivalente a 19,7% no total, tem subjacente uma taxa de crescimento de +90,2% o que revela um elevado dinamismo neste segmento de tráfego.

**VOLUME DE MERCADORIAS IMPORTADAS  
EVOLUÇÃO ANUAL POR ZONA ECONÓMICA**

CLASSE DE CARGA	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013-»2014	Varição 2010-»2014
GRANEL LÍQUIDO	17.548.409	17.480.629	16.290.894	17.534.352	16.526.684	41,8%	-5,7%	-5,8%
GRANEL SÓLIDO	11.837.662	12.309.437	12.827.714	12.218.560	13.027.923	33,0%	6,6%	10,1%
CONTENTORES	4.102.578	4.437.073	4.392.950	6.830.657	7.802.423	19,7%	14,2%	90,2%
ROLL-ON/ROLL-OFF	143.925	96.191	58.651	85.982	225.748	0,6%	162,6%	56,9%
OUTRA CARGA GERAL	2.094.051	1.872.082	1.418.512	2.116.463	1.924.467	4,9%	-9,1%	-8,1%
<b>TOTAL</b>	<b>35.726.625</b>	<b>36.195.412</b>	<b>34.988.721</b>	<b>38.786.014</b>	<b>39.507.245</b>	<b>100,0%</b>	<b>1,9%</b>	<b>10,6%</b>

Estruturando as importações em termos de continente de origem verifica-se que a quota-parte mais significativa surge da Europa, com 46,2% do total, seguida da América e África, com 23,6% e

**VOLUME DE MERCADORIAS IMPORTADAS EM 2014  
POR PORTO DECLARANTE E CONTINENTE DE ORIGEM**

Porto Declarante \ Continente	EUROPA	ÁFRICA	AMÉRICA	ÁSIA	OCEANIA	TOTAL
Viana do Castelo	89.325	15.818	0	0	0	105.143
Leixões	3.309.385	3.282.486	960.231	461.933	41	8.014.076
Aveiro	1.553.520	45.675	117.398	70.052	0	1.786.645
Figueira da Foz	783.225	49.132	0	0	0	832.357
Lisboa	4.024.367	293.375	1.339.114	12.997	<b>31.881</b>	5.701.734
Setúbal	1.284.493	190.868	614.100	335.325	0	2.424.786
Sines	<b>7.212.963</b>	<b>4.659.034</b>	<b>6.294.348</b>	<b>2.456.169</b>	1.007	<b>20.623.521</b>
Faro	0	25	0	0	0	25
Portimão	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>18.257.278</b>	<b>8.536.413</b>	<b>9.325.191</b>	<b>3.336.476</b>	<b>32.929</b>	<b>39.488.287</b>
Distribuição (%)	46,2%	21,6%	23,6%	8,4%	0,1%	100,0%

21,6%, respetivamente. O porto de Sines regista os valores mais significativos do desembarque de mercadorias de todos os continentes, exceto o quase nulo tráfego com origem na Oceania.

Como foi referido em pontos anteriores, a liderança do porto de Sines em termos de volume de carga movimentada, advém fundamentalmente do tráfego de carga transportada em Granel Líquido e em Contentores.

Nos quadros apresentados no Anexo 4.1 A podemos constatar que a predominância da intervenção de Sines na descarga do Granel Líquido, com um volume de 16,5 milhões de toneladas, é absoluta para os quatro principais continentes, oscilando entre os 56,7% relativamente à carga importada de África e os 75,1% da Ásia. Ainda em termos do Granel Líquido importa referir que o porto de Leixões recebe 74,2% de África.

Na classe do Granel Sólido, cujo mercado representa 13 milhões de toneladas, merece destaque o principal fluxo de carga América/Sines que representa um terço do total das importações, seguido do tráfego Europa/Lisboa com 20,6% e de Europa/Leixões com 8,8%.

No mercado da carga contentorizada, cujo volume de importações ascende a 7,8 milhões de toneladas, o porto de Sines detém 34,7% do total com o tráfego proveniente da Europa. Em termos de importância medida pelo volume dos desembarques, segue-se o tráfego Europa/Leixões com 18,8% e Ásia/Sines com 18,3%. Ao porto de Lisboa chegam da Europa cerca de 655 mil toneladas, correspondentes a 8,4% do total.

Considerando a origem da carga em termos de países, apresentamos no quadro seguinte os catorze principais países responsáveis pelas importações efetuadas em 2014, e que representam 69,7% do total da carga importada.

Na posição cimeira surge a Espanha, de quem recebemos 4,1 milhões de toneladas (na sua maioria ‘coque e produtos petrolíferos refinados’, correspondente a 10,4% da totalidade da carga importada, seguida da Colômbia, com 4 milhões de toneladas (de mercadorias do grupo ‘coque e produtos petrolíferos refinados’) e de Angola com 2,7 milhões de toneladas (maioritariamente ‘hulha e lenhite;

**TRÁFEGO DE IMPORTAÇÃO EM 2014  
PRINCIPAIS PAÍSES ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES (POR CLASSE DE CARGA)**

	Granel Sólido	Granel Líquido	Contentores	Roll-On/Roll-Off	Outra Carga Geral	Total	%
Espanha	616.045	1.162.945	1.718.974	628	625.669	4.124.261	10,4%
Colômbia	4.027.133	2.000	10.376		881	4.040.390	10,2%
Angola		2.676.767	10.235		77	2.687.079	6,8%
Turquia	78.685	1.039.518	939.820	1.416	75.852	2.135.291	5,4%
Rússia, Federação da	161.361	1.734.043			32.673	1.928.077	4,9%
Países Baixos (Holanda)	170.577	473.994	1.091.185	136.289	23.744	1.895.789	4,8%
Reino Unido	1.135.174	284.369	102.468	5.576	70.779	1.598.366	4,0%
E. U. A.	1.168.257	200.600	177.380		4	1.546.241	3,9%
Brasil	548.745	703.405	35.785		99.903	1.387.838	3,5%
Argélia	4.417	1.362.561	2.552		12.319	1.381.849	3,5%
Nigéria		1.280.881	138			1.281.019	3,2%
França	935.801	92.935	126.016	6	112.862	1.267.620	3,2%
China, Republica Popular da			941.722		247.420	1.189.142	3,0%
Egipto	10.117	1.037.817	8.925	224	10.606	1.067.689	2,7%
<b>Total</b>	<b>8.856.312</b>	<b>12.051.835</b>	<b>5.165.576</b>	<b>144.139</b>	<b>1.312.789</b>	<b>27.530.651</b>	<b>69,7%</b>
% do Total Geral	68,0%	72,9%	66,2%	63,8%	68,2%	69,7%	
<b>Total Geral</b>	<b>13.027.923</b>	<b>16.526.684</b>	<b>7.802.423</b>	<b>225.748</b>	<b>1.924.467</b>	<b>39.507.245</b>	<b>100,0%</b>
Distribuição %	19,7%	33,0%	41,8%	0,6%	4,9%	100,0%	

petróleo bruto e gás natural’). No seu conjunto, estes três países representam 27,4% do total da carga importada.

Conforme resulta da leitura do Anexo 4.2-A, constituído por países que exportaram para Portugal um valor acumulado no período em análise superior a 5 milhões de toneladas, estes três países apresentam comportamentos diversos, embora todos significativamente expressivos - Espanha com +39,5%, Colômbia com +186,3% e Angola com +97,7% -, destaca-se o facto de Angola ter registado uma variação negativa de -37,6% de 2013 para 2014.

Dos restantes países referidos no anexo a maioria regista taxas negativas de variação global, com exceção para a Holanda (+0,7%), Turquia (+212,3%), Argélia (+133,5%) e China (+92,9%).

Merecem também destaque os casos da Rússia, Reino Unido e França, em relação aos quais o tráfego de importação apresenta uma variação global negativa, registam um crescimento positivo de 2013 para 2014.

### 4.3. TRÁFEGO DE EXPORTAÇÃO

O volume das exportações efetuadas em 2014 por utilização do transporte marítimo registou um total de 28,2 milhões de toneladas, superior em +4,7% ao valor de 2013, elevando-se a +74,5% se considerarmos o período 2010-2014.

O porto que tem maior responsabilidade nas exportações nacionais é Sines, com 38,5% do total, seguindo-se Setúbal, com 17,9%, e Leixões, com 17,2%.

**VOLUME DE MERCADORIAS EXPORTADAS  
EVOLUÇÃO ANUAL POR PORTO DECLARANTE**

Porto Declarante	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013-»2014	Varição 2010-»2014
Viana do Castelo	159.535	271.762	330.363	289.327	306.350	1,1%	5,9%	92,0%
Leixões	2.947.607	4.073.113	4.970.839	4.958.451	4.859.546	17,2%	-2,0%	64,9%
Aveiro	1.375.504	1.350.118	1.494.471	1.858.016	2.148.094	7,6%	15,6%	56,2%
Figueira da Foz	644.355	1.002.334	1.039.787	1.165.447	1.206.435	4,3%	3,5%	87,2%
Lisboa	2.947.276	3.017.410	2.787.954	3.630.470	3.426.405	12,1%	-5,6%	16,3%
Setúbal	3.433.918	3.534.117	3.563.106	4.264.104	5.060.847	17,9%	18,7%	47,4%
Sines	4.619.495	4.942.448	6.286.648	10.455.069	10.875.600	38,5%	4,0%	135,4%
Faro	52.499	58.425	253.718	357.371	356.616	1,3%	-0,2%	579,3%
Portimão	1.385	1.995	3	0	0	0,0%	-	-100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>16.181.574</b>	<b>18.251.722</b>	<b>20.726.889</b>	<b>26.978.255</b>	<b>28.239.893</b>	<b>100,0%</b>	<b>4,7%</b>	<b>74,5%</b>
Varição anual	-	12,8%	13,6%	30,2%	4,7%	-	-	-

O continente destino mais significativo das exportações é a Europa, que recebe 42% do total, seguindo-se África com 31,4% e América, com 19,8%.

**VOLUME DE MERCADORIAS EXPORTADAS  
EVOLUÇÃO ANUAL POR CONTINENTE**

CONTINENTE	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013-»2014	Varição 2010-»2014
EUROPA	8.267.025	9.031.506	9.650.711	12.131.226	11.855.887	42,0%	-2,3%	43,4%
ÁFRICA	4.872.535	5.111.099	6.234.947	8.173.005	8.864.145	31,4%	8,5%	81,9%
AMÉRICA	2.380.340	3.093.138	3.723.780	5.246.139	5.587.137	19,8%	6,5%	134,7%
ÁSIA	642.416	1.004.574	1.102.529	1.415.552	1.920.867	6,8%	35,7%	199,0%
OCEANIA	19.258	11.371	14.922	12.289	10.400	0,0%	-15,4%	-46,0%
DIVERSOS	0	34	0	44	1.457	0,0%	3211,4%	-
<b>TOTAL</b>	<b>16.181.574</b>	<b>18.251.722</b>	<b>20.726.889</b>	<b>26.978.255</b>	<b>28.239.893</b>	<b>100,0%</b>	<b>4,7%</b>	<b>74,5%</b>

Excluindo desta análise a Oceânia cujo tráfego é meramente residual, verificamos que o único continente que registou uma quebra no volume de exportações em 2014, comparativamente a 2013, foi a Europa, com -2,3%. Dos países com um volume mais significativo e responsáveis pela quebra verificada, destacam-se a Espanha e a Holanda, que registaram -23,2% e -10,4%. A contrariar estas variações negativas temos o Reino Unido e a França, que registaram um crescimento de +7,3% e +48,4%. Estes quatro países representaram 58,6% do total das exportações portuguesas em 2014.

A África e a América apresentaram taxas de crescimento de, respetivamente, +8,5% e +6,5%, que se elevam a +81,9% e +134,7%, se considerarmos a variação desde 2010. No que respeita a África, os



países com maior responsabilidade neste comportamento do fluxo de exportações nacionais foram a Argélia e Angola, com +31,5% e +12,3%, respetivamente, e contrariaram a redução de -11% verificada nas exportações para Marrocos. O crescimento das exportações para a América foi marcadamente determinado pelas compras do Canadá (+23%), Colômbia (+282,8%), Uruguai (+11,5%) e México (+16,1%), que anularam o abrandamento observado nas exportações para os EUA (+3,4%) e a quebra para o Brasil (-21%).

A Ásia ganha dimensão como mercado receptor de produtos nacionais, tendo passado de 4% do total em 2010 para 6,8% em 2014, com uma taxa global de crescimento de +199%, sendo de +35,7% no último ano.

Neste continente destaca-se a China que cresceu +36,9%, atingindo quase um milhão de toneladas, seguindo-se Singapura, que com um crescimento de +75,7% quase chegou ao meio milhão de toneladas.

Por “zonas económicas” a situação é semelhante à verificada em relações às importações, surgindo como principal destino das exportações os países não integrados em nenhum dos grupos considerados, nomeadamente os E.U.A. (6,9%), Brasil (4,1%), Marrocos (4,1%), China (3,4%) e Canadá (2,6%), que representam globalmente 42,7%.

A zona económica que recebe a parte mais significativa das exportações é a Comunidade Europeia, com 36,5% do total e uma taxa global de crescimento de 2010 pra 2013 de +41,4%, tendo registado

**VOLUME DE MERCADORIAS EXPORTADAS  
EVOLUÇÃO ANUAL POR ZONA ECONÓMICA**

ZONA ECONÓMICA	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013-»2014	Varição 2010-»2014
INTRACOMUNITÁRIO	7.296.297	8.066.553	8.657.019	10.712.573	10.313.785	36,5%	-3,7%	41,4%
PALOP	2.054.432	2.392.953	2.607.178	2.581.359	2.891.396	10,2%	12,0%	40,7%
EFTA	90.095	83.418	113.104	128.770	165.397	0,6%	28,4%	83,6%
OPEP	587.369	811.074	1.645.356	2.304.817	2.806.594	9,9%	21,8%	377,8%
OUTROS	6.153.381	6.897.724	7.704.232	11.250.736	12.062.721	42,7%	7,2%	96,0%
<b>TOTAL</b>	<b>16.181.574</b>	<b>18.251.722</b>	<b>20.726.889</b>	<b>26.978.255</b>	<b>28.239.893</b>	<b>100,0%</b>	<b>4,7%</b>	<b>74,5%</b>

uma quebra de -3,7% no último ano, seguida dos PALOP, com 10,2% do total e uma variação global de +40,7%, com +12% no último ano.

Em termos de classe de carga, o tráfego de exportação realiza-se maioritariamente por Contentores, que representa 41,9%, seguindo-se o Granel Líquido, com 19,8%, e o Granel Sólido, com 16,5%.

Em termos globais a variação mais significativa regista-se nos Contentores com uma taxa de crescimento de +91,3%, sendo que o último apenas contribuiu com +5,8% para o valor global.

Sublinha-se o facto de as exportações em Granel Sólido terem registado variações negativas de 2010 para 2012, tendo recuperado em 2013 e 2014, fechando com uma variação global de +25,6%.

As exportações na forma de Granel Líquido diminuíram -12,7% em 2014, comparativamente ao ano anterior, mas cresceram +64,3% se reportadas ao valor do início do período em análise.

É também notável o comportamento da classe Roll-on/Roll-Off que, embora a uma dimensão reduzida a 1,2% do total, registou um crescimento em 2014 de +70,8% se comparado ao ano 2013 e +87,9% se comparado a 2010.

**VOLUME DE MERCADORIAS EXPORTADAS  
EVOLUÇÃO ANUAL POR ZONA ECONÓMICA**

CLASSE DE CARGA	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura (%) 2014	Varição 2013-»2014	Varição 2010-»2014
GRANEL LÍQUIDO	3.399.307	3.585.220	4.158.236	6.397.023	5.584.670	19,8%	-12,7%	64,3%
GRANEL SÓLIDO	3.713.984	3.210.960	3.013.970	3.880.036	4.662.957	16,5%	20,2%	25,6%
CONTENTORES	6.189.780	7.553.685	8.748.058	11.188.408	11.841.312	41,9%	5,8%	91,3%
ROLL-ON/ROLL-OFF	176.388	203.711	194.688	194.079	331.410	1,2%	70,8%	87,9%
OUTRA CARGA GERAL	2.702.115	3.698.146	4.611.937	5.318.709	5.819.544	20,6%	9,4%	115,4%
<b>TOTAL</b>	<b>16.181.574</b>	<b>18.251.722</b>	<b>20.726.889</b>	<b>26.978.255</b>	<b>28.239.893</b>	<b>100,0%</b>	<b>4,7%</b>	<b>74,5%</b>

Observando os registos das exportações de cada um dos portos tendo em vista o destino das mercadorias, verificamos que o valor mais elevado se regista nas rotas de Sines para a Europa, com um total de 4,5 milhões de toneladas, seguido de Sines para a América, com 3,7 milhões de toneladas.

O porto de Setúbal surge como o principal porto exportador para África, com 2,59 milhões de toneladas. Valor semelhante registam as rotas de Leixões para a Europa que totalizam 2,56 milhões de toneladas.

**VOLUME DE MERCADORIAS EXPORTADAS EM 2014  
POR PORTO DECLARANTE E CONTINENTE DE DESTINO**

Porto Declarante \ Continente	EUROPA	ÁFRICA	AMÉRICA	ÁSIA	OCEANIA	TOTAL
	Viana do Castelo	289.175	9.028	6.557	1.590	0
Leixões	2.560.688	1.802.552	303.834	185.351	<b>7.114</b>	4.859.539
Aveiro	961.575	1.072.528	113.934	57	0	2.148.094
Figueira da Foz	1.059.817	132.435	1.755	12.428	0	1.206.435
Lisboa	978.360	1.596.396	528.578	320.084	2.987	3.426.405
Setúbal	1.462.025	<b>2.591.230</b>	887.594	119.998	0	5.060.847
Sines	<b>4.524.722</b>	1.322.885	<b>3.744.885</b>	<b>1.281.359</b>	299	<b>10.874.150</b>
Faro	19.525	337.091	0	0	0	356.616
Portimão	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>11.855.887</b>	<b>8.864.145</b>	<b>5.587.137</b>	<b>1.920.867</b>	<b>10.400</b>	<b>28.238.436</b>
Distribuição (%)	42,0%	31,4%	19,8%	6,8%	0,0%	100,0%

Considerando os países destino da carga embarcada em transporte marítimo em 2014, verificamos que o principal receptor das mercadorias portuguesas foi a Argélia, com um total de 2,37 milhões de toneladas, constituída maioritariamente por «Outros produtos minerais não metálicos», conforme consta do Anexo 4.3.B, e correspondente a 8,4% do total. Segue-se a Espanha, com um valor semelhante de 2,33 milhões de toneladas, 8,2%, onde o «Coque e produtos petrolíferos refinados» representam uma parcela significativa.

O número de países para quem exportou em 2014 por via marítima ascendeu a 128 e reflete a elevada dispersão do comércio internacional.

**TRÁFEGO DE EXPORTAÇÃO EM 2014**  
**PRINCIPAIS PAÍSES DESTINO DAS EXPORTAÇÕES (POR CLASSE DE CARGA)**

	Granel Sólido	Granel Líquido	Contentores	Roll-On/Roll-Off	Outra Carga Geral	Total	%
Argélia	94.802		79.149	520	<b>2.196.671</b>	2.371.142	8,4%
Espanha	429.887	<b>1.022.802</b>	824.802	925	50.342	2.328.758	8,2%
Países Baixos (Holanda)	140.608	734.979	809.260	<b>163.966</b>	273.371	2.122.184	7,5%
Angola	126.879	8.370	<b>1.797.170</b>	12.445	69.407	2.014.271	7,1%
E. U. A.		650.491	1.261.284		50.469	1.962.244	6,9%
Reino Unido	<b>523.393</b>	13.685	676.822	9.813	359.535	1.583.248	5,6%
Brasil	85.941	179.880	601.826		278.434	1.146.081	4,1%
Marrocos	71.972	254.492	395.531	125	423.178	1.145.298	4,1%
China, Republica Popular da	18.320	6.954	906.513	39.825		971.612	3,4%
França	99.815	588.743	164.468	25	101.479	954.530	3,4%
Itália	262.783	91.862	302.118	2.919	57.887	717.569	2,5%
Alemanha	128.560	113.557	75.445	84.721	291.162	693.445	2,5%
Gibraltar	14.575	675.169				689.744	2,4%
Bélgica	130.954	343.381	193.779	1.463	16.006	685.583	2,4%
Turquia	70.111	129.026	376.084	73	104.364	679.658	2,4%
<b>Total</b>	<b>2.198.600</b>	<b>4.813.391</b>	<b>8.464.251</b>	<b>316.820</b>	<b>4.272.305</b>	<b>20.065.367</b>	71,1%
% do Total Geral	47,2%	86,2%	71,5%	95,6%	73,4%	71,1%	
<b>Total Geral</b>	<b>4.662.957</b>	<b>5.584.670</b>	<b>11.841.312</b>	<b>331.410</b>	<b>5.819.544</b>	<b>28.239.893</b>	<b>100,0%</b>
Distribuição %	16,5%	19,8%	41,9%	1,2%	20,6%	100,0%	

## 5. NAVIOS

Os navios que escalaram os portos do Continente, quer em operações do transporte marítimo de mercadorias, quer em tráfego de passageiros, quer ainda por outros motivos que obrigam a reporte ao EUROSTAT no âmbito da Diretiva Marítima, apresentam tipologias e dimensões distintas, sendo também muito elevada a variabilidade da nacionalidade dos pavilhões que arvoraram aquando das escalas.

Neste ponto iremos apresentar uma breve caracterização do universo dos navios que escalaram os portos do Continente, integrados ou não na cadeia de transporte das mercadorias, considerando a respetiva nacionalidade de registo e a sua dimensão, bem como os portos escalados.

Apresentaremos também a composição, por tipologia, da frota operacional de bandeira nacional.

### 5.1. MOVIMENTO DE NAVIOS

Os portos do continente registaram globalmente uma evolução do número de escalas de navios que se iniciou com 10 189 em 2010 e terminou com 10 601 em 2014, tendo subjacente um crescimento de +4%, recuperando de uma progressiva diminuição até 2012.

A variação global observada resulta de comportamentos distintos para as várias tipologias de navios, merecendo particular destaque os Navios de Cruzeiro que, embora representando apenas 4,1% do total, registam um crescimento de +23,1%. É igualmente notável o crescimento dos navios de Contentores, que representando 31,8% do total das escalas, registam um crescimento de +17,8%. Seguem-se os de Carga Geral com uma variação de +7,9% e dos de Granéis Sólidos com +2,4%. Os restantes tipos de navios revelam uma diminuição do número de escalas, sendo de sublinhar os navios de Granéis Líquidos, com uma redução de -3,5%

**EVOLUÇÃO DO NUMERO DE ESCALAS PARA AS PRINCIPAIS TIPOLOGIAS DE NAVIO**

Tipo de Navio	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura % 2014	Varição 2013 -> 2014	Varição 2010 -> 2014
Carga geral	3.670	3.846	3.394	3.775	3.961	37,4%	4,9%	7,9%
Contentores	2.863	2.882	2.760	3.230	3.374	31,8%	4,5%	17,8%
Granéis líquidos	2.180	2.134	2.061	2.111	2.103	19,8%	-0,4%	-3,5%
Granéis sólidos	370	391	336	350	379	3,6%	8,3%	2,4%
Transporte especializado	463	391	326	324	327	3,1%	0,9%	-29,4%
Navios de Cruzeiro	351	387	393	475	432	4,1%	-9,1%	23,1%
Outro/Desconhecido	292	105	89	16	25	0,2%	56,3%	-91,4%
<b>Total</b>	<b>10.189</b>	<b>10.136</b>	<b>9.359</b>	<b>10.281</b>	<b>10.601</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,1%</b>	<b>4,0%</b>

A leitura do Anexo 5.1-A permite concluir que a variação do número de escalas é, em algumas tipologias de navios, compensada ou majorada por um aumento da dimensão dos navios.

Analisando a evolução do número de escalas por nacionalidade e dimensão dos navios, verifica-se uma progressiva diminuição da operação do transporte por navios nacionais, que no período em presença regista uma quebra global de -37,3%, chegando a 2014 com responsabilidade de apenas 7,5% das escalas (tendo sido de 12,4% em 2010).

É notória a tendência para o aumento de escalas dos navios de maiores dimensões e uma diminuição dos de menores dimensões, quer nos navios de bandeira nacional, quer nos navios de bandeira estrangeira. Este comportamento é refletido no aumento de +72,4% nos navios de registo nacional com mais de 10 mil GT e de +87,1% nos navios de registo estrangeiro com mais de 40 mil GT, e uma significativa redução de número de escalas efetuadas por navios com uma dimensão inferior a 2 mil GT.

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NAVIOS QUE ESCALARAM OS PORTOS DO CONTINENTE  
POR NACIONALIDADE E DIMENSÃO (GT)**

Nacionalidade e Dimensão	2010	2011	2012	2013	2014	Estrutura % 2014	Varição 2013⇒2014	Varição 2010⇒2014
<b>Nacional</b>	<b>1.267</b>	<b>972</b>	<b>697</b>	<b>682</b>	<b>795</b>	<b>7,5%</b>	<b>16,6%</b>	<b>-37,3%</b>
< 2 000	195	50	26	13	15	1,9%	15,4%	-92,3%
2 000 a 4 999	639	445	329	310	284	35,7%	-8,4%	-55,6%
5 000 a 9 999	357	417	297	326	365	45,9%	12,0%	2,2%
≥ 10 000	76	60	45	33	131	16,5%	297,0%	72,4%
<b>Estrangeiro</b>	<b>8.922</b>	<b>9.164</b>	<b>8.662</b>	<b>9.599</b>	<b>9.806</b>	<b>92,5%</b>	<b>2,2%</b>	<b>9,9%</b>
< 2 000	512	387	309	274	272	2,8%	-0,7%	-46,9%
2 000 a 4 999	3.288	3.450	3.205	3.468	3.483	35,5%	0,4%	5,9%
5 000 a 9 999	2.209	2.285	2.053	2.235	2.362	24,1%	5,7%	6,9%
10 000 a 19 999	1.437	1.429	1.255	1.419	1.254	12,8%	-11,6%	-12,7%
20 000 a 39 999	780	816	933	1.047	1.133	11,6%	8,2%	45,3%
≥ 40 000	696	797	907	1.156	1.302	13,3%	12,6%	87,1%
<b>Ignorado</b>	<b>2</b>	<b>4</b>			<b>2</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>
<b>Total</b>	<b>10.189</b>	<b>10.136</b>	<b>9.359</b>	<b>10.281</b>	<b>10.601</b>	<b>---</b>	<b>3,1%</b>	<b>4,0%</b>
<b>Varição anual</b>	<b>---</b>	<b>-0,5%</b>	<b>-7,7%</b>	<b>9,9%</b>	<b>3,1%</b>	<b>---</b>		

A utilização de navios de bandeira nacional é menor em todos os tipos de navios, mas é nos navios de transporte especializado (carga seca) e de contentores, que o registo nacional é mais expressivo.

**TIPOLOGIA E NACIONALIDADE DOS NAVIOS QUE ESCALARAM OS PORTOS EM 2014**

Tipo de Navio	Nacional	Estrangeiro	Total	Estrutura %	% N / Total
Carga geral	172	3.789	3.961	37,4%	4,3%
Contentores	458	2.916	3.374	31,8%	13,6%
Granéis líquidos	25	2.078	2.103	19,8%	1,2%
Granéis sólidos	14	365	379	3,6%	3,7%
Transporte especializado (carga seca)	94	233	327	3,1%	28,7%
Navios de Cruzeiro	25	407	432	4,1%	5,8%
Outro/Desconhecido	7	18	25	0,2%	28,0%
<b>Total</b>	<b>795</b>	<b>9.806</b>	<b>10.601</b>	<b>100,0%</b>	<b>7,5%</b>

Considerando a nacionalidade da bandeira das escalas pelos diversos portos do Continente,

**ESCALAS POR PORTO E NACIONALIDADE DO NAVIO**

Porto	Nacional	Estrangeiro	Total	Estrutura %	% N / Total
Viana do Castelo	19	161	180	1,7%	10,6%
Leixões	208	2.382	2.590	24,4%	8,0%
Douro		13	13	0,1%	0,0%
Aveiro	51	938	989	9,3%	5,2%
Figueira da Foz	2	526	528	5,0%	0,4%
Lisboa	387	2.316	2.703	25,5%	14,3%
Setúbal	116	1.391	1.507	14,2%	7,7%
Sines	8	1.972	1.980	18,7%	0,4%
Faro		74	74	0,7%	0,0%
Portimão	4	33	37	0,3%	10,8%
<b>Total</b>	<b>795</b>	<b>9.806</b>	<b>10.601</b>	<b>100,0%</b>	<b>7,5%</b>

constatamos que a maior incidência da bandeira nacional se regista no porto de Lisboa, facto a que não é alheia a preponderância do transporte de cabotagem insular para este porto. Dos registos de muito baixo peso relativo da bandeira nacional, sublinha-se o porto de Sines que representa apenas 0,4%, num total de 1980 escalas.

A bandeira de registo dos navios que efetuaram as 10 601 escalas em 2014 repartem-se por cerca de setenta nacionalidades, a mais representativa das quais é Antígua e Barbuda com 14,7% do total, seguida de Malta com 10,8%. Na casa dos sete pontos percentuais encontram-se a Holanda, Panamá, Portugal, Chipre e Reino Unido.

**ESCALAS DE 2014 POR PAÍS DE REGISTO DOS NAVIOS**

PAÍS DE REGISTO	Nº DE NAVIOS	Estrutura %
Antígua e Barbuda	1.558	14,7%
Malta	1.149	10,8%
Holanda	825	7,8%
Panamá	796	7,5%
Portugal	795	7,5%
Chipre	745	7,0%
Reino Unido	743	7,0%
Liberia	606	5,7%
Italia	399	3,8%
Espanha	380	3,6%
Marshall, Ilhas	291	2,7%
Baamas	259	2,4%
Gibraltar	213	2,0%
Singapura	186	1,8%
Dinamarca	167	1,6%
Diversos	1.489	14,0%
<b>Total</b>	<b>10.601</b>	<b>100,0%</b>

Conforme valores constantes do Anexo 5.1-B, os navios de Contentores sob bandeira nacional surge em segundo lugar, com 458 escalas, correspondente a 13,6% do total, a dez de Antígua e Barbuda (468, a que correspondem 13,9%).

A nacionalidade de registo dos navios de Carga Geral que mais escalas efetuaram nos portos do Continente e de Antígua e Barbuda, com 27% do total, seguida de Holanda e Chipre, com, respetivamente, 14,6% e 8%, representado no seu conjunto cerca de 50%.

Nos Granéis Líquidos a nacionalidade da bandeira mais representativa e de Malta, com 26,3% do total, seguida de Espanha com 11,2%. Nos Granéis Sólidos surge o Panamá em primeiro lugar, com 17,2%, seguido de Malta, com 13,7%.

## 5.2. FROTA OPERACIONAL DE BANDEIRA PORTUGUESA

A frota operacional que se encontra sob bandeira nacional, tem vindo a diminuir significativamente no que respeita ao registo convencional, e a aumentar no Registo Internacional de Navios da Madeira - MAR (RINM-MAR).

Nos quadros seguintes apresenta-se o resumo da sua evolução do **Número** de navios e do volume de **Porte Bruto** (TDW - Deadweight Tonnage), de 2010 até 2014, para as diversas tipologias que constituem os registos.

Para efeitos meramente comparativos com o período em análise, sublinhamos que a década de 1980 se iniciou com 94 navios em registo convencional, tendo passado para 52 na década de 1990 e para 24 no ano 2000. No final de 2014 permaneciam 10 navios no registo convencional.

Desde o seu início, no ano de 1990, o RINM-MAR tem vindo a observar um crescente número de registos, que globalmente atinge uma variação de +74,8% no período 2010-2014, resultado de um acréscimo de 79 navios no último ano.

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NAVIOS DE REGISTO NACIONAL  
CONVENCIONAL E RINM-MAR**

Registo / Tipologia	2010	2011	2012	2013	2014	Varição 2013 -> 2014	Varição 2010 -> 2014
<b>CONVENCIONAL</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>-9,1%</b>	<b>-28,6%</b>
Porta Contentores	10	10	9	9	8	-11,1%	-20,0%
Graneleiros	2					-	-100,0%
Passageiros	1	1	1	1	1		
Outros	1	1	1	1	1		
<b>RINM-MAR</b>	<b>103</b>	<b>103</b>	<b>104</b>	<b>101</b>	<b>180</b>	<b>78,2%</b>	<b>74,8%</b>
Carga Geral	23	26	24	19	9	-52,6%	-60,9%
Porta Contentores	7	7	5	6	81	1250,0%	1057,1%
Graneleiros	5	7	9	10	21	110,0%	320,0%
Petroleiros	11	8	7	7	6	-14,3%	-45,5%
Transporte de Gás	12	8	8	7	10	42,9%	-16,7%
Transporte de Químicos	16	20	23	25	27	8,0%	68,8%
Passageiros	19	17	18	18	13	-27,8%	-31,6%
Outros	10	10	10	9	13	44,4%	30,0%

**EVOLUÇÃO DO PORTE BRUTO DOS NAVIOS DE REGISTO NACIONAL  
CONVENCIONAL E RINM-MAR**

Registo / Tipologia	2010	2011	2012	2013	2014	Varição 2013 -> 2014	Varição 2010 -> 2014
<b>CONVENCIONAL</b>	<b>83.933</b>	<b>71.743</b>	<b>64.826</b>	<b>64.826</b>	<b>61.428</b>	<b>-5,2%</b>	<b>-26,8%</b>
Porta Contentores	67.308	67.308	60.391	60.391	56.993	-5,6%	-15,3%
Graneleiros	12.190					-	-100,0%
Passageiros	165	165	165	165	165		
Outros	4.270	4.270	4.270	4.270	4.270		
<b>RINM-MAR</b>	<b>1.042.371</b>	<b>1.030.453</b>	<b>1.481.625</b>	<b>1.506.631</b>	<b>5.303.979</b>	<b>252,0%</b>	<b>408,8%</b>
Carga Geral	128.409	189.647	202.792	168.562	135.314	-19,7%	5,4%
Porta Contentores	44.981	44.955	42.409	49.941	2.983.328	5873,7%	6532,4%
Graneleiros	68.407	95.072	301.712	365.276	1.203.301	229,4%	1659,0%
Petroleiros	451.348	332.427	487.317	482.937	514.914	6,6%	14,1%
Transporte de Gás	43.785	31.490	31.490	27.815	35.284	26,9%	-19,4%
Transporte de Químicos	197.480	232.382	305.125	318.969	298.449	-6,4%	51,1%
Passageiros	57.587	54.106	60.406	42.776	45.249	5,8%	-21,4%
Outros	50374	50374	50374	50355	88140	75,0%	75,0%



AUTORIDADE  
DA MOBILIDADE  
E DOS TRANSPORTES

## ANEXOS



## ANEXO 3.1-A

### TRÁFEGO DE MERCADORIAS NOS PORTOS DO CONTINENTE GRANEL LÍQUIDO

Estrutura por Porto de Embarque e Destino - 2014

Destino Porto de Embarque	Viana do Castelo	Leixoes	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	TOTAL	Estrutura (%) P.Origem
Viana do Castelo	-										
Leixões		-	37.732		25.499		804.873			868.104	29,4%
Aveiro		32.305	-							32.305	1,1%
Figueira da Foz				-							
Lisboa		45.361			-	8.665	88.106			142.132	4,8%
Setúbal						-					
Sines		957.504	338.188		501.762	109.055	-			1.906.509	64,6%
Faro								-			
Portimão									-		
<b>TOTAL</b>		<b>1.035.170</b>	<b>375.920</b>		<b>527.261</b>	<b>117.720</b>	<b>892.979</b>			<b>2.949.050</b>	<b>100,0%</b>
<b>Estrutura (%) Destino</b>		<b>35,1%</b>	<b>12,7%</b>		<b>17,9%</b>	<b>4,0%</b>	<b>30,3%</b>			<b>100,0%</b>	

### TRÁFEGO DE MERCADORIAS NOS PORTOS DO CONTINENTE GRANEL SÓLIDO

Estrutura por Porto de Embarque e Destino - 2014

Destino Porto de Embarque	Viana do Castelo	Leixoes	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	TOTAL	Estrutura (%) P.Origem
Viana do Castelo	-										
Leixões		-									
Aveiro		3.503	-							3.503	3,1%
Figueira da Foz				-							
Lisboa					-						
Setúbal	45.642	38.146	24.379			-				108.167	96,9%
Sines							-				
Faro								-			
Portimão									-		
<b>TOTAL</b>	<b>45.642</b>	<b>41.649</b>	<b>24.379</b>							<b>111.670</b>	<b>100,0%</b>
<b>Estrutura (%) Destino</b>	<b>40,9%</b>	<b>37,3%</b>	<b>21,8%</b>							<b>100,0%</b>	

### TRÁFEGO DE MERCADORIAS NOS PORTOS DO CONTINENTE CONTENTORES

Estrutura por Porto de Embarque e Destino - 2014

Destino Porto de Embarque	Viana do Castelo	Leixoes	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	TOTAL	Estrutura (%) P.Origem
Viana do Castelo	-										
Leixões		-			2.691		164.604			167.295	49,9%
Aveiro			-								
Figueira da Foz		76.836		-			26			76.862	22,9%
Lisboa		3.457			-		556			4.013	1,2%
Setúbal		2.310			508	-				2.818	0,8%
Sines		82.655			1.835		-			84.490	25,2%
Faro								-			
Portimão									-		
<b>TOTAL</b>		<b>165.258</b>			<b>5.034</b>		<b>165.186</b>			<b>335.478</b>	<b>100,0%</b>
<b>Estrutura (%) Destino</b>		<b>49,3%</b>			<b>1,5%</b>		<b>49,2%</b>			<b>100,0%</b>	

ANEXO 4.1-A

**VOLUME DE MERCADORIAS IMPORTADAS EM 2014  
GRANEL LÍQUIDO  
POR PORTO DECLARANTE E CONTINENTE DE ORIGEM**

Porto Declarante	Continente					TOTAL
	EUROPA	ÁFRICA	AMÉRICA	ÁSIA	OCEANIA	
Viana do Castelo	0	0	0	0	0	0
Leixões	547.757	3.176.444	297.540	261.378	0	4.283.119
Aveiro	428.590	2.961	34.000	46.456	0	512.007
Figueira da Foz	0	0	0	0	0	0
Lisboa	666.865	89.769	9.793	4.482	0	770.909
Setúbal	162.859	70.598	0	29.145	0	262.602
Sines	4.381.270	4.367.198	918.376	1.031.203	0	10.698.047
Faro	0	0	0	0	0	0
Portimão	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>6.187.341</b>	<b>7.706.970</b>	<b>1.259.709</b>	<b>1.372.664</b>	<b>0</b>	<b>16.526.684</b>

**VOLUME DE MERCADORIAS IMPORTADAS EM 2014  
GRANEL SÓLIDO  
POR PORTO DECLARANTE E CONTINENTE DE ORIGEM**

Porto Declarante	Continente					TOTAL
	EUROPA	ÁFRICA	AMÉRICA	ÁSIA	OCEANIA	
Viana do Castelo	44.714	0	0	0	0	44.714
Leixões	1.143.921	25.094	657.541	23.973	0	1.850.529
Aveiro	674.293	17.069	73.740	0	0	765.102
Figueira da Foz	389.569	47.556	0	0	0	437.125
Lisboa	2.676.781	163.847	1.277.389	6.400	31.872	4.156.289
Setúbal	443.910	114.002	518.660	68.858	0	1.145.430
Sines	126.531	162.425	4.330.952	0	0	4.619.908
Faro	0	0	0	0	0	0
Portimão	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>5.499.719</b>	<b>529.993</b>	<b>6.858.282</b>	<b>99.231</b>	<b>31.872</b>	<b>13.019.097</b>
Distribuição (%)	42,2%	4,1%	52,7%	0,8%	0,2%	100,0%

**VOLUME DE MERCADORIAS IMPORTADAS EM 2014  
CONTENTORES  
POR PORTO DECLARANTE E CONTINENTE DE ORIGEM**

Porto Declarante	Continente					TOTAL
	EUROPA	ÁFRICA	AMÉRICA	ÁSIA	OCEANIA	
Viana do Castelo	58	133	0	0	0	191
Leixões	1.466.143	77.757	5.146	60.231	41	1.609.318
Aveiro	0	0	0	0	0	0
Figueira da Foz	0	1.576	0	0	0	1.576
Lisboa	655.011	39.461	50.099	2.115	9	746.695
Setúbal	126.413	4.860	433	639	0	132.345
Sines	2.703.321	129.411	1.045.020	1.423.407	1.007	5.302.166
Faro	0	0	0	0	0	0
Portimão	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>4.950.946</b>	<b>253.198</b>	<b>1.100.698</b>	<b>1.486.392</b>	<b>1.057</b>	<b>7.792.291</b>
Distribuição (%)	63,5%	3,2%	14,1%	19,1%	0,0%	100,0%

## ANEXO 4.1 B

### TRÁFEGO DE IMPORTAÇÃO

#### PAÍSES COM MAIOR VOLUME DE MERCADORIAS IMPORTADAS 2010-2014 (> 5 MT)

PAÍS / PRINCIPAIS MERCADORIAS	2010	2011	2012	2013	2014	Δ % 2013=»2014	Δ % 2010=»2014
<b>Espanha</b>	2.956.732	3.732.458	3.547.370	3.942.483	4.124.261	4,6%	39,5%
Coque e produtos petrolíferos refinados	831.338	1.255.587	1.275.251	1.010.830	1.032.845	2,2%	24,2%
Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca	426.573	590.128	549.771	956.558	825.739	-13,7%	93,6%
Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear	475.510	516.646	437.404	423.801	504.427	19,0%	6,1%
Outras mercadorias	1.223.311	1.370.097	1.284.944	1.551.294	1.761.250	13,5%	44,0%
<b>Colômbia</b>	1.411.054	2.933.622	3.966.966	3.408.301	4.040.390	18,5%	186,3%
Coque e produtos petrolíferos refinados	1.373.750	2.897.839	3.944.313	3.380.611	4.027.133	19,1%	193,1%
Outras mercadorias	37.304	35.783	22.653	27.690	13.257	-52,1%	-64,5%
<b>Angola</b>	1.359.041	2.196.923	2.674.580	4.305.405	2.687.079	-37,6%	97,7%
Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	1.355.692	2.192.920	2.629.370	4.254.146	2.676.767	-37,1%	97,4%
Outras mercadorias	3.349	4.003	45.210	51.259	10.312	-79,9%	207,9%
<b>Nigéria</b>	3.668.414	3.152.080	1.900.604	1.773.158	1.281.019	-27,8%	-65,1%
Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	3.616.817	3.079.079	1.863.511	1.735.515	1.280.881	-26,2%	-64,6%
Outras mercadorias	51.597	73.001	37.093	37.643	138	-99,6%	-99,7%
<b>Brasil</b>	2.353.599	2.368.152	2.057.697	1.565.375	1.387.838	-11,3%	-41,0%
Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	1.092.012	1.228.954	1.259.288	280.651	703.405	150,6%	-35,6%
Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca	974.934	517.295	539.404	1.045.203	427.443	-59,1%	-56,2%
Outras mercadorias	286.653	621.903	259.005	239.521	256.990	7,3%	-10,3%
<b>Rússia, Federação da</b>	2.021.935	2.134.029	1.597.880	1.829.409	1.928.077	5,4%	-4,6%
Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	1.533.083	1.675.952	1.345.091	1.256.911	1.188.676	-5,4%	-22,5%
Coque e produtos petrolíferos refinados	383.893	381.589	88.526	444.827	542.364	21,9%	41,3%
Outras mercadorias	104.959	76.488	164.263	127.671	197.037	54,3%	87,7%
<b>Países Baixos (Holanda)</b>	1.882.331	1.845.777	1.680.714	1.798.038	1.895.789	5,4%	0,7%
Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear	494.512	691.622	591.916	643.368	649.863	1,0%	31,4%
Produtos alimentares, bebidas e tabaco	212.317	252.243	293.991	266.607	276.784	3,8%	30,4%
Outras mercadorias	1.175.502	901.912	794.807	888.063	969.142	9,1%	-17,6%
<b>E. U. A.</b>	1.566.918	1.975.349	1.871.723	1.601.668	1.546.241	-3,5%	-1,3%
Coque e produtos petrolíferos refinados	1.152.275	1.335.955	1.547.847	882.239	788.021	-10,7%	-31,6%
Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca	309.185	579.312	194.357	328.075	521.464	58,9%	68,7%
Outras mercadorias	105.458	60.082	129.519	391.354	236.756	-39,5%	124,5%
<b>Reino Unido</b>	2.013.009	1.527.933	1.501.957	1.458.515	1.598.366	9,6%	-20,6%
Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos	550.975	670.886	696.864	829.281	799.472	-3,6%	45,1%
Coque e produtos petrolíferos refinados	525.459	362.697	269.333	206.121	164.191	-20,3%	-68,8%
Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca	494.790	215.786	250.410	107.623	225.945	109,9%	-54,3%
Outras mercadorias	441.785	278.564	285.350	315.490	408.758	29,6%	-7,5%
<b>França</b>	1.753.371	1.242.404	1.088.819	1.191.869	1.267.620	6,4%	-27,7%
Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca	1.282.746	820.857	714.131	734.327	835.550	13,8%	-34,9%
Outras mercadorias	470.625	421.547	374.688	457.542	432.070	-5,6%	-8,2%
<b>Egipto</b>	1.294.145	1.649.129	1.242.749	1.126.306	1.067.689	-5,2%	-17,5%
Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	1.229.647	1.584.250	1.170.499	1.034.752	984.122	-4,9%	-20,0%
Outras mercadorias	64.498	64.879	72.250	91.554	83.567	-8,7%	29,6%
<b>Turquia</b>	683.840	591.648	908.352	1.871.994	2.135.291	14,1%	212,3%
Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	448.223	384.408	717.650	964.653	1.024.031	6,2%	128,5%
Outras mercadorias	235.617	207.240	190.702	907.341	1.111.260	22,5%	371,6%
<b>Argélia</b>	591.818	1.240.790	1.200.133	688.359	1.381.849	100,7%	133,5%
Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural	376.303	961.704	1.074.717	533.821	1.215.425	127,7%	223,0%
Outras mercadorias	215.515	279.086	125.416	154.538	166.424	7,7%	-22,8%
<b>China, República Popular da</b>	616.319	847.950	1.103.744	1.273.013	1.189.142	-6,6%	92,9%
Metais de base; produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento	178.103	122.971	194.168	158.861	260.884	64,2%	46,5%
Outras mercadorias	438.216	724.979	909.576	1.114.152	928.258	-16,7%	111,8%
<b>Total</b>	24.172.526	27.438.244	26.343.288	27.833.893	27.530.651	-1,1%	13,9%
% do Total Geral	67,7%	75,8%	75,3%	71,8%	69,7%	-2,9%	-103,8%
<b>Total Geral</b>	35.726.625	36.195.412	34.988.721	38.786.014	39.507.245	1,9%	10,6%

ANEXO 4.2-A

**VOLUME DE MERCADORIAS EXPORTADAS EM 2014  
GRANEL LÍQUIDO  
POR PORTO DECLARANTE E CONTINENTE DE DESTINO**

Porto Declarante \ Continente	Continente					TOTAL
	EUROPA	ÁFRICA	AMÉRICA	ÁSIA	OCEANIA	
Viana do Castelo	28.897	4.099	0	0	0	32.996
Leixões	981.304	141.354	76.607	14.463	0	1.213.728
Aveiro	204.179	0	0	0	0	204.179
Figueira da Foz	0	0	0	0	0	0
Lisboa	18.766	13.843	0	0	0	32.609
Setúbal	0	0	0	0	0	0
Sines	2.675.532	242.811	1.151.123	31.692	0	4.101.158
Faro	0	0	0	0	0	0
Portimão	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>3.908.678</b>	<b>402.107</b>	<b>1.227.730</b>	<b>46.155</b>	<b>0</b>	<b>5.584.670</b>

**VOLUME DE MERCADORIAS EXPORTADAS EM 2014  
GRANEL SÓLIDO  
POR PORTO DECLARANTE E CONTINENTE DE DESTINO**

Porto Declarante \ Continente	Continente					TOTAL
	EUROPA	ÁFRICA	AMÉRICA	ÁSIA	OCEANIA	
Viana do Castelo	72.572	0	0	0	0	72.572
Leixões	294.558	0	0	0	0	294.558
Aveiro	388.978	298.007	43.916	0	0	730.901
Figueira da Foz	380.314	30.376	0	0	0	410.690
Lisboa	339.589	480.706	200.017	0	0	1.020.312
Setúbal	614.764	801.775	380.593	40.279	0	1.837.411
Sines	267.950	7.058	0	0	0	275.008
Faro	19.525	1.980	0	0	0	21.505
Portimão	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>2.378.250</b>	<b>1.619.902</b>	<b>624.526</b>	<b>40.279</b>	<b>0</b>	<b>4.662.957</b>
Distribuição (%)	51,0%	34,7%	13,4%	0,9%	0,0%	100,0%

**VOLUME DE MERCADORIAS EXPORTADAS EM 2014  
CONTENTORES  
POR PORTO DECLARANTE E CONTINENTE DE DESTINO**

Porto Declarante \ Continente	Continente					TOTAL
	EUROPA	ÁFRICA	AMÉRICA	ÁSIA	OCEANIA	
Viana do Castelo	380	0	33	0	0	413
Leixões	889.535	1.194.828	145.020	170.792	6.738	2.406.913
Aveiro	38	193	158	0	0	389
Figueira da Foz	50.457	4.875	0	0	0	55.332
Lisboa	619.763	1.052.574	328.399	320.084	2.987	2.323.807
Setúbal	579.672	82.159	14	26.726	0	688.571
Sines	1.450.236	1.070.625	2.593.603	1.249.667	299	6.364.430
Faro	0	0	0	0	0	0
Portimão	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>3.590.081</b>	<b>3.405.254</b>	<b>3.067.227</b>	<b>1.767.269</b>	<b>10.024</b>	<b>11.839.855</b>
Distribuição (%)	30,3%	28,8%	25,9%	14,9%	0,1%	100,0%



**AUTORIDADE  
DA MOBILIDADE  
E DOS TRANSPORTES**

## ANEXO 4.2-B

### TRÁFEGO DE EXPORTAÇÃO

PAÍSES COM MAIOR VOLUME DE MERCADORIAS EXPORTADAS 2010-2014 (> 2,25 MT)

PAÍS / PRINCIPAIS MERCADORIAS	2010	2011	2012	2013	2014	Δ % 2013⇒2014	Δ % 2010⇒2014
<b>Espanha</b>	<b>1.834.576</b>	<b>1.994.542</b>	<b>1.992.736</b>	<b>3.017.205</b>	<b>2.328.758</b>	<b>-22,8%</b>	<b>26,9%</b>
Coque e produtos petrolíferos refinados	177.920	360.063	499.110	1.567.281	1.026.844	-34,5%	477,1%
Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório	293.685	298.445	264.660	307.007	302.310	-1,5%	2,9%
Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear	141.406	209.243	306.075	182.705	138.734	-24,1%	-1,9%
Outras mercadorias	1.221.565	1.126.791	922.891	960.212	860.870	-10,3%	-29,5%
<b>Países Baixos (Holanda)</b>	<b>1.652.184</b>	<b>2.040.315</b>	<b>2.263.551</b>	<b>2.369.129</b>	<b>2.122.184</b>	<b>-10,4%</b>	<b>28,4%</b>
Coque e produtos petrolíferos refinados	300.646	296.921	639.893	585.230	360.405	-38,4%	19,9%
Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados	360.327	438.858	432.696	453.875	468.231	3,2%	29,9%
Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear	328.231	431.850	398.496	493.646	494.772	0,2%	50,7%
Outras mercadorias	662.980	872.686	792.466	836.378	798.776	-4,5%	20,5%
<b>Angola</b>	<b>1.279.251</b>	<b>1.588.696</b>	<b>1.842.777</b>	<b>1.794.367</b>	<b>2.014.271</b>	<b>12,3%</b>	<b>57,5%</b>
Produtos alimentares, bebidas e tabaco	541.183	680.883	748.423	753.064	793.273	5,3%	46,6%
Outros produtos minerais não metálicos	334.611	337.196	364.673	391.991	346.300	-11,7%	3,5%
Outras mercadorias	403.457	570.617	729.681	649.312	874.698	34,7%	116,8%
<b>E. U. A.</b>	<b>1.078.855</b>	<b>1.045.361</b>	<b>1.540.542</b>	<b>1.897.179</b>	<b>1.962.244</b>	<b>3,4%</b>	<b>81,9%</b>
Coque e produtos petrolíferos refinados	654.666	585.859	878.394	850.452	645.334	-24,1%	-1,4%
Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados	120.024	138.383	147.440	167.434	168.270	0,5%	40,2%
Outras mercadorias	304.165	321.119	514.708	879.293	1.148.640	30,6%	277,6%
<b>Argélia</b>	<b>400.528</b>	<b>608.889</b>	<b>1.375.873</b>	<b>1.802.894</b>	<b>2.371.142</b>	<b>31,5%</b>	<b>492,0%</b>
Outros produtos minerais não metálicos	179.465	226.268	943.949	1.280.680	1.776.983	38,8%	890,2%
Metais de base; produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento	164.964	320.302	365.947	437.459	511.249	16,9%	209,9%
Outras mercadorias	56.099	62.319	65.977	84.755	82.910	-2,2%	47,8%
<b>Reino Unido</b>	<b>1.054.714</b>	<b>1.037.332</b>	<b>1.094.634</b>	<b>1.475.027</b>	<b>1.583.248</b>	<b>7,3%</b>	<b>50,1%</b>
Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados	187.760	283.779	301.810	322.056	303.579	-5,7%	61,7%
Produtos alimentares, bebidas e tabaco	223.037	237.583	241.925	260.531	255.425	-2,0%	14,5%
Metais de base; produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento	90.488	117.831	145.581	184.028	220.134	19,6%	143,3%
Outras mercadorias	553.429	398.139	405.318	708.412	804.110	13,5%	45,3%
<b>Brasil</b>	<b>402.963</b>	<b>962.896</b>	<b>1.156.562</b>	<b>1.451.088</b>	<b>1.146.081</b>	<b>-21,0%</b>	<b>184,4%</b>
Outros produtos minerais não metálicos	267.361	367.614	446.995	522.006	376.683	-27,8%	40,9%
Produtos alimentares, bebidas e tabaco	60.940	44.317	86.476	109.985	122.800	11,7%	101,5%
Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural			54.647	121.879	179.880	47,6%	-
Outras mercadorias n.e.	74.662	550.965	568.444	697.218	466.718	-33,1%	525,1%
<b>Marrocos</b>	<b>697.125</b>	<b>755.716</b>	<b>921.578</b>	<b>1.286.955</b>	<b>1.145.298</b>	<b>-11,0%</b>	<b>64,3%</b>
Metais de base; produtos metálicos transformados, excepto máquinas e equipamento	137.573	148.885	193.482	313.839	330.104	5,2%	139,9%
Coque e produtos petrolíferos refinados	23.287	21.743	102.836	390.190	247.417	-36,6%	962,5%
Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados	75.886	138.389	145.355	159.160	147.545	-7,3%	94,4%
Outras mercadorias	460.379	446.699	479.905	423.766	420.232	-0,8%	-8,7%
<b>China, República Popular da</b>	<b>316.016</b>	<b>636.722</b>	<b>695.404</b>	<b>709.572</b>	<b>971.612</b>	<b>36,9%</b>	<b>207,5%</b>
Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório	177.062	223.186	403.664	312.580	363.958	16,4%	105,6%
Desconhecidas	41.223	30.690	13.585	183.153	395.025	115,7%	858,3%
Outras mercadorias	97.731	382.846	278.155	213.839	212.629	-0,6%	117,6%
<b>Alemanha</b>	<b>525.793</b>	<b>627.320</b>	<b>646.373</b>	<b>628.284</b>	<b>693.445</b>	<b>10,4%</b>	<b>31,9%</b>
Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados	206.587	283.452	301.356	300.585	255.962	-14,8%	23,9%
Material de transporte	88.492	133.246	95.661	73.307	84.858	15,8%	-4,1%
Coque e produtos petrolíferos refinados	127.895	52.894	87.667	85.874	113.557	32,2%	-11,2%
Outras mercadorias	102.819	157.728	161.689	168.518	239.068	41,9%	132,5%
<b>Gibraltar</b>	<b>556.549</b>	<b>581.737</b>	<b>511.845</b>	<b>725.318</b>	<b>689.744</b>	<b>-4,9%</b>	<b>23,9%</b>
Coque e produtos petrolíferos refinados	556.549	581.737	511.845	719.830	675.169	-6,2%	21,3%
Outras mercadorias				5.488	14.575	165,6%	-
<b>Bélgica</b>	<b>544.801</b>	<b>485.201</b>	<b>626.430</b>	<b>575.114</b>	<b>685.583</b>	<b>19,2%</b>	<b>25,8%</b>
Coque e produtos petrolíferos refinados	37.584	116.445	66.891	169.406	211.619	24,9%	463,1%
Produtos químicos e fibras sintéticas; artigos de borracha e de matérias plásticas; combustível nuclear	48.134	74.551	103.304	133.329	150.900	13,2%	213,5%
Outras mercadorias	459.083	294.205	456.235	272.379	323.064	18,6%	-29,6%
<b>Itália</b>	<b>353.145</b>	<b>447.844</b>	<b>483.548</b>	<b>731.601</b>	<b>717.569</b>	<b>-1,9%</b>	<b>103,2%</b>
Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório	161.449	190.314	172.832	233.951	257.418	10,0%	59,4%
Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados	71.986	106.624	96.844	118.012	117.485	-0,4%	63,2%
Outras mercadorias	119.710	150.906	213.872	379.638	342.666	-9,7%	186,2%
<b>França</b>	<b>236.690</b>	<b>301.854</b>	<b>403.942</b>	<b>643.338</b>	<b>954.530</b>	<b>48,4%</b>	<b>303,3%</b>
Coque e produtos petrolíferos refinados	38.481	64.808	81.655	313.591	624.751	99,2%	1523,5%
Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário); obras de espartaria e de cestaria; pasta, papel e cartão e seus artigos; material impresso, suportes gravados	89.589	111.817	157.758	133.799	129.642	-3,1%	44,7%
Outras mercadorias	108.620	125.229	164.529	195.948	200.137	2,1%	84,3%
<b>Total</b>	<b>10.933.190</b>	<b>13.114.425</b>	<b>15.555.795</b>	<b>19.107.071</b>	<b>19.385.709</b>	<b>1,5%</b>	<b>77,3%</b>
% do Total Geral	67,6%	71,9%	75,1%	70,8%	68,6%		
<b>Total Geral</b>	<b>16.181.574</b>	<b>18.251.722</b>	<b>20.726.889</b>	<b>26.978.255</b>	<b>28.239.893</b>	<b>4,7%</b>	<b>74,5%</b>

## ANEXO 5.1-A

### EVOLUÇÃO DO NUMERO DE ESCALAS PARA AS PRINCIPAIS TIPOLOGIAS DE NAVIO E DIMENSÃO (GT)

	2010	2011	2012	2013	2014	Variação 2013⇒2014	Variação 2010⇒2014
<b>Carga geral</b>	<b>3.670</b>	<b>3.846</b>	<b>3.394</b>	<b>3.775</b>	<b>3.961</b>	<b>4,9%</b>	<b>7,9%</b>
< 2 000	466	381	270	242	237	-2,1%	-49,1%
2 000 a 4 999	2.208	2.415	2.214	2.527	2.578	2,0%	16,8%
5 000 a 9 999	625	693	642	683	805	17,9%	28,8%
10 000 a 19 999	250	258	190	226	193	-14,6%	-22,8%
20 000 a 39 999	86	67	67	90	115	27,8%	33,7%
40 000 a 49 999	24	28	8	6	23	283,3%	-4,2%
50 000 a 79 999	10	4	2	1	9	800,0%	-10,0%
80 000 a 99 999			1			-	-
Ignorado	1				1	-	0,0%
<b>Contentores</b>	<b>2.863</b>	<b>2.882</b>	<b>2.760</b>	<b>3.230</b>	<b>3.374</b>	<b>4,5%</b>	<b>17,8%</b>
< 2 000				2		-100,0%	-
2 000 a 4 999	309	168	126	117	113	-3,4%	-63,4%
5 000 a 9 999	1.530	1.632	1.353	1.467	1.491	1,6%	-2,5%
10 000 a 19 999	615	597	536	639	646	1,1%	5,0%
20 000 a 39 999	239	269	398	438	470	7,3%	96,7%
40 000 a 49 999	11	46	67	145	95	-34,5%	763,6%
50 000 a 79 999	90	102	229	312	412	32,1%	357,8%
80 000 a 99 999	3	4	3	27	46	70,4%	1433,3%
100 000 a 199 999	66	64	48	83	101	21,7%	53,0%
<b>Granéis líquidos</b>	<b>2.180</b>	<b>2.134</b>	<b>2.061</b>	<b>2.111</b>	<b>2.103</b>	<b>-0,4%</b>	<b>-3,5%</b>
< 2 000	175	12	19	19	29	52,6%	-83,4%
2 000 a 4 999	956	1.068	1.006	968	899	-7,1%	-6,0%
5 000 a 9 999	316	306	296	318	319	0,3%	0,9%
10 000 a 19 999	454	451	419	428	429	0,2%	-5,5%
20 000 a 39 999	121	137	156	198	224	13,1%	85,1%
40 000 a 49 999	15	24	20	21	26	23,8%	73,3%
50 000 a 79 999	66	48	55	44	65	47,7%	-1,5%
80 000 a 99 999	66	77	73	101	99	-2,0%	50,0%
100 000 a 199 999	11	11	17	14	13	-7,1%	18,2%
<b>Granéis sólidos</b>	<b>370</b>	<b>391</b>	<b>336</b>	<b>350</b>	<b>379</b>	<b>8,3%</b>	<b>2,4%</b>
< 2 000	4	3		2	1	-50,0%	-75,0%
2 000 a 4 999	100	100	74	46	31	-32,6%	-69,0%
5 000 a 9 999	30	36	34	59	70	18,6%	133,3%
10 000 a 19 999	67	64	53	57	54	-5,3%	-19,4%
20 000 a 39 999	134	134	117	131	162	23,7%	20,9%
40 000 a 49 999	18	29	23	23	28	21,7%	55,6%
50 000 a 79 999	7	7	14	7	5	-28,6%	-28,6%
80 000 a 99 999	10	18	21	25	27	8,0%	170,0%
100 000 a 199 999					1	-	-
<b>Navios de Cruzeiro</b>	<b>351</b>	<b>387</b>	<b>393</b>	<b>475</b>	<b>432</b>	<b>-9,1%</b>	<b>23,1%</b>
< 2 000	3	2	8	4	4	0,0%	33,3%
2 000 a 4 999	14	10	9	29	34	17,2%	142,9%
5 000 a 9 999	32	24	17	27	35	29,6%	9,4%
10 000 a 19 999	45	44	42	60	46	-23,3%	2,2%
20 000 a 39 999	82	111	87	102	86	-15,7%	4,9%
40 000 a 49 999	51	42	29	35	25	-28,6%	-51,0%
50 000 a 79 999	35	59	85	104	98	-5,8%	180,0%
80 000 a 99 999	37	42	48	45	48	6,7%	29,7%
100 000 a 199 999	52	53	68	69	56	-18,8%	7,7%
<b>Transporte especializado (carga seca)</b>	<b>463</b>	<b>391</b>	<b>326</b>	<b>324</b>	<b>327</b>	<b>0,9%</b>	<b>-29,4%</b>
< 2 000	10	1	4	5	2	-60,0%	-80,0%
2 000 a 4 999	172	125	99	88	107	21,6%	-37,8%
5 000 a 9 999	3	3		7	5	-28,6%	66,7%
10 000 a 19 999	44	41	35	31	3	-90,3%	-93,2%
20 000 a 39 999	125	102	91	92	88	-4,3%	-29,6%
40 000 a 49 999	47	52	40	50	56	12,0%	19,1%
50 000 a 79 999	61	67	57	51	66	29,4%	8,2%
Ignorado	1					-	-100,0%
<b>Total</b>	<b>9.897</b>	<b>10.031</b>	<b>9.270</b>	<b>10.265</b>	<b>10.576</b>	<b>3,0%</b>	<b>6,9%</b>

ANEXO 5.1-B

NÚMERO DE ESCALAS POR NACIONALIDADE E TIPO DE NAVIO

2014

	Carga geral	Contentores	Granéis líquidos	Granéis sólidos	Total
Antigua e Barbuda	1068	468	6	9	1551
Malta	269	199	554	52	1074
Holanda	576	127	92	9	804
Chipre	315	369	53	8	745
Reino Unido	299	316	115	7	737
Panama	137	403	98	65	703
Portugal	172	458	25	14	669
Liberia	78	362	129	36	605
Espanha	105	20	235	17	377
Marshall, Ilhas	44	105	94	37	280
Italia	61		155	7	223
Gibraltar	141	52	19		212
Singapura	11	63	99	11	184
Dinamarca	10	113	44		167
Diversos	9	29	115	3	156
Turquia	86	21	28	18	153
Hong Kong	24	53	31	29	137
Baamas	54	3	47	20	124
Alemanha	24	77	9		110
Irlanda	105			4	109
Luxemburgo	12	62	3		77
Belgica	60		6		66
Grecia	2	4	43	7	56
Bermudas		48	4		52
Barbados	47				47
São Vicente e Granadinas	43	3			46
China	19	3	17	5	44
Noruega	4		21	2	27
Cook, Ilhas	26				26
Russia, Federac?o da	24				24
Moldavia	21				21
Belize	19			1	20
Caimão, Ilhas			14		14
Suecia			13		13
Comores	9			4	13
Franca		2	10		12
Lituania	10				10
Polonia	8		1		9
Suica	2		1	5	8
Japão	2		2	3	7
Letonia	7				7
Antilhas Holandesas	7				7
Heard, Ilha e McDonald, Ilhas		7			7
Sri Lanka	6	1			7
Romenia		6			6
Outras	37	0	20	6	63
<b>Total</b>	<b>3953</b>	<b>3374</b>	<b>2103</b>	<b>379</b>	<b>9809</b>